

FIORINO

— MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO —





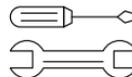
A Mopar é a marca responsável por Peças, Acessórios e Serviços da Fiat. Referência mundial em customização e cuidado com você e seu carro, atua há mais de 80 anos com um foco: **simplificar sua vida**. Somos especialistas em:



Peças Genuínas,
desenvolvidas exclusivamente para cada veículo. Elas mantêm a originalidade do automóvel e proporcionam maior segurança.



Acessórios
que trazem sua personalidade para o veículo e facilidade para seu dia a dia.



Serviços
automotivos especializados, com resoluções práticas para várias situações.



Customer Care,
um relacionamento contínuo, oferecendo informação e suporte, sempre à sua disposição.

Sua vida mais **simples, como deve ser.**

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Fiorino e assim, utilizá-lo da maneira mais correta. Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez. Nele estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA.

Recomenda-se também a leitura do Manual Básico de Segurança no Trânsito, que trata de temas importantes como as normas de circulação, as infrações e penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro, direção defensiva e noções de primeiros socorros em caso de acidente, além de conceitos, definições e sinalização básica de trânsito. O Manual Básico de Segurança no Trânsito está disponível no site <http://www.fiat.com.br> -> Proprietários -> Manual de Segurança no Trânsito.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar o modelo Fiat Fiorino disponível na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Fiorino um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:



Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.



Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.



Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto.

Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e do compartimento de carga, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois se houver desaceleração rápida do veículo, eles poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto deles, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria
Líquido corrosivo.



Bateria
Perigo de explosão.



Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.



Bobina
Alta tensão.



Correias e polias
Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria
Não aproximar chamas.



Bateria
Manter as crianças afastadas.



Anteparos de calor - correias - polias - ventilador
Não pôr as mãos.



Airbag do lado do passageiro

Não instalar cadeirinhas porta-bebês viradas para trás no banco do passageiro.



Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito em “Abastecimentos” (consultar o capítulo “Características técnicas”).



Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo “Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões”.



Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito em “Abastecimentos” (consultar o capítulo “Características técnicas”).



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito em “Abastecimentos” (consultar o capítulo “Características técnicas”).



Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do fluido no reservatório. Usar somente o fluido prescrito em “Abastecimentos” (consultar o capítulo “Características técnicas”).



Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito em “Abastecimentos” (consultar o capítulo “Características técnicas”).

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria/Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

A

USO CORRETO DO VEÍCULO

B

EM EMERGÊNCIA

C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

E

ÍNDICE ALFABÉTICO

F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II	A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO.	A-3
REGULAGENS PERSONALIZADAS	A-3
CINTOS DE SEGURANÇA	A-7
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-10	
PRÉ-TENSIONADORES (quando disponíveis).	A-11
PAINEL DE INSTRUMENTOS	A-13
QUADRO DE INSTRUMENTOS	A-14
INSTRUMENTOS DE BORDO	A-15
DISPLAY ELETRÔNICO	A-18
BOTÃO DE COMANDO MODE/TRIP (Algumas versões).	A-20
TRIP COMPUTER (algumas versões)	A-22

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES	A-23
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO.	A-28
VENTILAÇÃO.	A-29
AQUECIMENTO (se equipado) E VENTILAÇÃO .A-29	
AR-CONDICIONADO	A-31
DESEMBAÇAMENTO.	A-32
ALAVANCAS SOB O VOLANTE	A-34
COMANDOS.	A-36
EQUIPAMENTOS INTERNOS	A-37
PORTAS.	A-40
COMPARTIMENTO DE CARGAS.	A-43
CAPÔ DO MOTOR	A-46
FARÓIS	A-47
DRIVE BY WIRE.	A-48
ABS	A-48
AIRBAG	A-50
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO.	A-54
NO POSTO DE ABASTECIMENTO	A-55
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE	A-60

Para informações mais detalhadas ver, “Índice alfabético”.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave tem um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a “palavra de ordem” sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

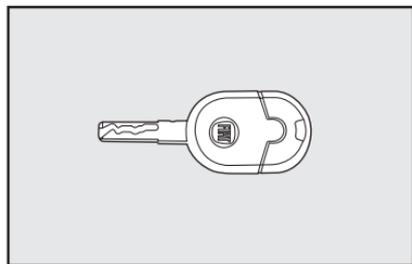


fig. 1

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues:

- Duas chaves **fig. 1**

A chave **fig. 1** de uso normal no veículo é usada para:

- ignição.
- portas.
- abertura/fechamento da tampa do reservatório de combustível.

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado o código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves (A-fig. 2).

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no interior do veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante

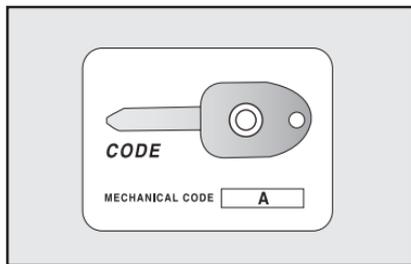


fig. 2

também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em um eventual extravio do cartão.

TELECOMANDO



As chaves equipadas com controle remoto possuem em seu interior uma bateria que, se ingerida, pode causar ferimentos internos graves em um período de duas horas, podendo levar à morte. Em caso de ingestão acidental da mesma, procurar atendimento médico imediatamente. Manter a bateria (nova ou usada) fora do alcance de crianças.

Nos casos em que não for possível fixar corretamente a bateria no interior da chave, passar a utilizar a chave reserva do veículo e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat assim que possível.

A chave de ignição tem predisposição para instalação de telecomando a distância **fig. 1**.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

O FUNCIONAMENTO

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia  no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia  ficar acesa (junto com a luz-espia ) , o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, se a luz-espia  acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).



ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.



ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida tem um código próprio, diferente

A-2

de todos os outros, que deve ser previamente memorizado pela central eletrônica do sistema.

Este produto está homologado pela ANATEL de acordo com os procedimentos regulamentados pela Resolução 242/2000, e atende aos requisitos técnicos aplicados.

Este equipamento não tem direito à proteção contra interferência prejudicial e não pode causar interferência em sistemas devidamente autorizados.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo dele contêm dados do fornecedor do equipamento.

NOTA: o selo de homologação pode variar de acordo com a versão.

Etiqueta - (Immobilizer)



DUPLICAÇÃO DAS CHAVES E CODE CARD

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais e ou CODE CARD, deve ir a **Rede Assistencial FIAT** com todas as chaves e o Code Card. A **Rede Assistencial FIAT** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial FIAT** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

Os códigos das chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.



Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE card.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 3**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.

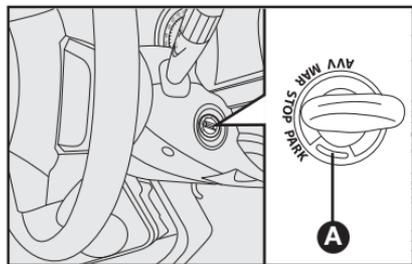


fig. 3

- **PARK**: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, a chave pode ser removida. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.



Se o dispositivo da ignição for violado (por ex.: uma tentativa de roubo) mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.



Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe uma criança sozinha no veículo.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS - fig. 4

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar-se alguns milímetros para frente ou para trás.

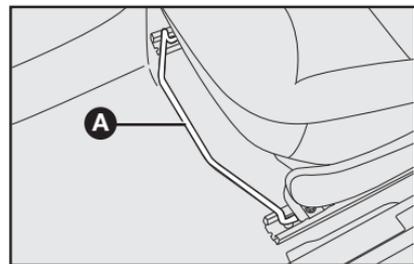


fig. 4



Verificar se o banco está bem travado empurrando-o para a frente e para trás.

Regulagem do encosto do banco

Para reclinar completamente, ou para regular adequadamente a inclinação do encosto, girar o dispositivo específico **D-fig. 5**, para permitir a liberação do encosto.

Regulagem em altura do banco dianteiro

Em algumas versões, para regulagem mecânica da altura do banco, atuar na alavanca **E-fig. 6**.

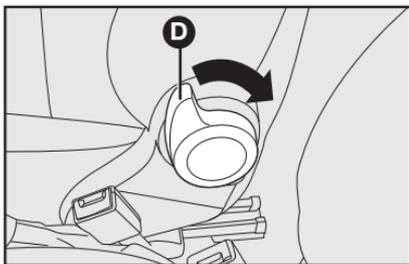


fig. 5

NU004

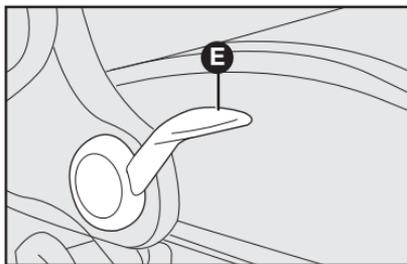


fig. 6

NU312

A regulagem deve ser feita atuando na alavanca **E-fig. 6** levantando-a tantas vezes quantas forem necessárias para obter a posição desejada. Para abaixar o banco, deve ser feito o procedimento contrário.



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação neles: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APOIA-CABEÇAS

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura.



Lembre-se de que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, se apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo se ocorrer uma batida.

Para regular a altura, levantar o apoia-cabeça e colocá-lo na altura desejada.

Para abaixá-los, pressionar o botão **A-fig. 7**.

Para removê-los, reclinar um pouco o encosto, pressionar os botões **A** e **B-fig. 7** simultaneamente e puxá-los para cima.

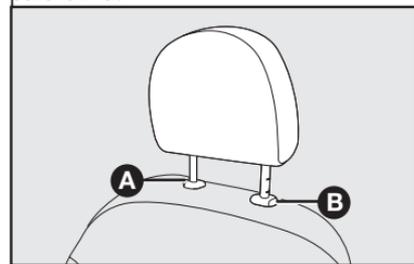


fig. 7

NU250

ACESSO AO KIT DE FERRAMENTAS E À RODA SOBRESSALENTE

Pode-se acessar facilmente o kit de ferramentas e a roda sobressalente por ambos os lados:

- Acionar a alavanca **A-fig. 8** conforme a seta, mantendo-a acionada e rebater o encosto para frente até atingir o final de curso.

- Retornar o banco para a posição normal, empurrando-o até o completo travamento.



ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o seu movimento e possíveis acidentes.



Ao retornar o banco para sua posição original, acompanhe o movimento lentamente com as mãos e certifique-se de que eventuais obstáculos não irão se interpor no curso do banco até seu perfeito travamento.

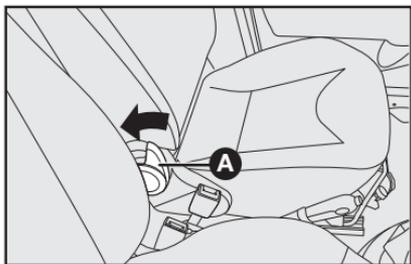


fig. 8

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, se houver sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis. Para tanto, são concebidos na ótica de “Segurança ativa” e “segurança passiva”. Os bancos são projetados para se deformarem e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, “preservando-os passivamente”, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis “perigosos” aos usuários .

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

VOLANTE - fig. 9

Pode ser regulado no sentido vertical (algumas versões):

- 1) deslocar a alavanca **A**-fig. 9 para a posição **2**-fig. 9.
- 2) efetuar a regulação do volante.
- 3) retornar a alavanca à posição **1** para travar o volante novamente.



Nos veículos dotados de direção hidráulica, não permanecer com o volante em fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

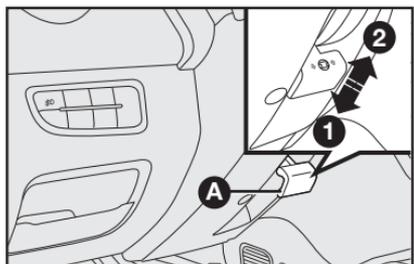


fig. 9

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulação interna

Com regulação interna manual fig. 10.

Por dentro do veículo, mover o botão **A** para movimentar o espelho na posição desejada.

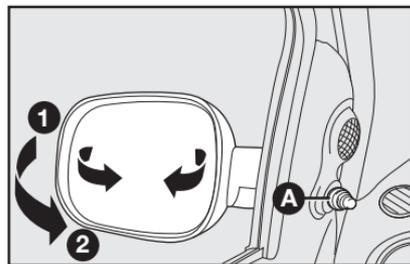


fig. 10

Com regulação externa (sem comando interno)

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através da própria lente, movimentando-a até a posição desejada.



Qualquer regulação deve ser efetuada somente com o veículo parado.



As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.



Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 10 para a posição 2.

CINTOS DE SEGURANÇA

COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA - fig. 11

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto do banco.

Para colocar os cintos, introduzir a lingueta de fixação **A-fig. 11** na sede **B** até perceber o “clique” de travamento.

Se durante sua colocação, o cinto se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente evitando puxões repentinos.



Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar

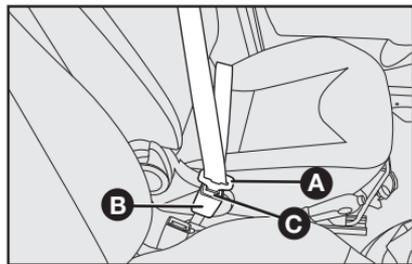


fig. 11

a folga do cadarço na região abdominal.

Para retirar o cinto, apertar o botão (C). Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que se dobre.



Não apertar o botão (C) durante a marcha.

O cinto, por meio do enrolador, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive o enrolador pode travar-se: isto é normal. O mecanismo de travamento do enrolador intervéem se ocorrer puxão repentino do cinto ou freadas bruscas, colisões e curvas em velocidade sustentada.

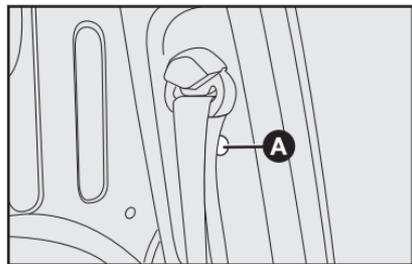


fig. 12



Para obter a máxima proteção, manter o encosto em posição vertical, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. **Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado.**

REGULAGEM EM ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia reduzindo substancialmente os riscos de lesões se ocorrerem choques.

A regulagem da altura do cinto é feita removendo o anel oscilante de sua posição original e reinstalando-o no orifício **A-fig. 12** disponível na coluna central. Para tanto, deve se extrair o tampão do orifício e remover o parafuso de fixação do anel, reinstalando-o na posição desejada. É recomendável que esta operação seja confiada à **Rede Assistencial Fiat.**

ALERTA DE NÃO AFIVELAMENTO DO CINTO DE SEGURANÇA (se equipado)

Sistema SBR (*Seat Belt Reminder*)

O sistema SBR avisa da falta de colocação do cinto de segurança. Somente o dianteiro do lado do motorista.

O alerta de falta de colocação dos cintos de segurança ocorre através de sinalizações visuais (acendimento de luz-espia no quadro de instrumentos e de ícones no display) e de uma sinalização acústica.

NOTA: não é possível desativar o alerta de não afivelamento dos cintos de segurança.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também o outro ocupante do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.



Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo se ocorrer um acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado. Colocar sempre os cintos de segurança. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, se houver uma colisão.



O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 13 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, etc.) para manter o cinto não aderente ao corpo dos passageiros, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.



NU160

fig. 13



Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.



Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, deve-se substituí-lo completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador (presente com o airbag), mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.



fig. 14



Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 14 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões se houver colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas devem posicionar a parte inferior do cinto mais abaixo, de modo que passe acima da bacia e sob o ventre fig. 15.



fig. 15

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto se ocorrer ativação do pré-tensionador.

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os enroladores sejam molhados. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

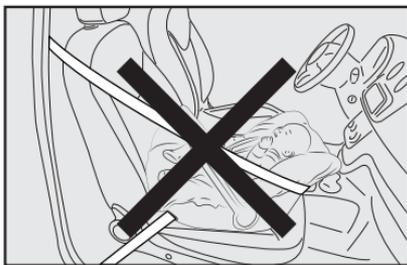
Se houver necessidade de transportar uma criança no veículo, faça-o com segurança cumprindo à risca a legislação em vigor sobre o assunto, especificamente o disposto no Código de Trânsito Brasileiro e Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

A criança deverá estar protegida por um dispositivo de retenção apropriado, e deverão ser observadas também as instruções do fabricante do dispositivo. As crianças devem ser transportadas no banco traseiro dos veículos até completarem 10 anos de idade e usar, individualmente, cinto de segurança ou sistema de retenção equivalente. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.



GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha do veículo - fig. 16. A ativação do airbag, se ocorrer uma colisão, pode produzir lesões mortais na criança transportada.

Os dispositivos de retenção para crianças menores de um ano somente oferecem proteção adequada quando instalados no banco traseiro de um veículo e posicionados no sentido contrário ao da marcha. Como essa opção não é possível no Fiat Fiorino, por tratar-se de veículo utilitário de cabine simples, é vedado que crianças menores de um ano sejam transportadas.



NU/106

fig. 16

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Se isso ocorrer, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel

Para a melhor proteção se ocorrer uma colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenções adequados (cintos de segurança, cadeirinhas).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

O transporte de crianças em veículos automotores sem seguir as normas de segurança estabelecidas no Código de Trânsito Brasileiro é considerada infração gravíssima, com penalidade de multa e inclusão de pontos no prontuário da carteira de habilitação, além da retenção do veículo até que seja providenciada a acomodação correta da criança.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente dimensionado para uma pessoa, portanto não transporte duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: se houver acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES (QUANDO DISPONÍVEIS)

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança, as versões equipadas com airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança.

Estes dispositivos são acionados através de um sensor, que detecta que está ocorrendo uma colisão violenta e puxa os cintos. Deste modo, garante-se a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie o deslocamento.

O travamento do cinto, em virtude da ação do pré-tensionador, é reconhecível pela impossibilidade de retornar o cinto ao puxá-lo, nem mesmo se acompanhado com as mãos.



Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.



Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.



O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.



Intervenções que acarretam colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.



Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança (equipados com pré-tensionador) têm em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos, se ocorrer uma colisão.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

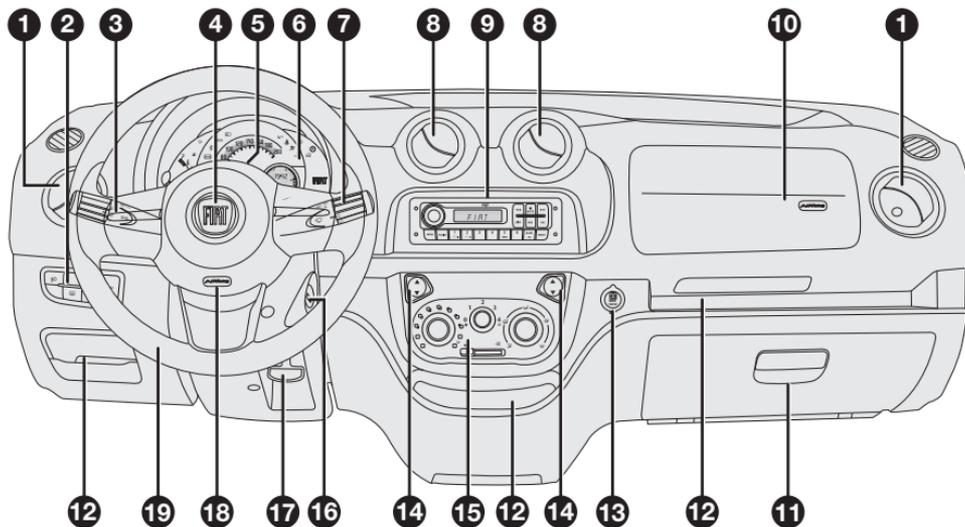


fig. 17

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - **2)** Comandos ou porta-objetos (algumas versões) - **3)** Alavanca de comando das luzes externas - **4)** Buzina - **5)** Interruptor de luzes de emergência - **6)** Quadro de instrumentos e luz-espia - **7)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa - **8)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - **9)** Autorrádio - **10)** Airbag do lado do passageiro - **11)** Porta-luvas - **12)** Porta-objetos - **13)** Tomada de corrente - **14)** Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - **15)** Comandos de ventilação e ar-condicionado - **16)** Comutador de ignição - **17)** Regulagem de altura do volante - **18)** Airbag do motorista - **19)** Volante

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

- A - Velocímetro
- B - Display eletrônico
- C - Indicador do nível de combustível
- D - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor
- E - Botão de seleção do hodômetro total/parcial

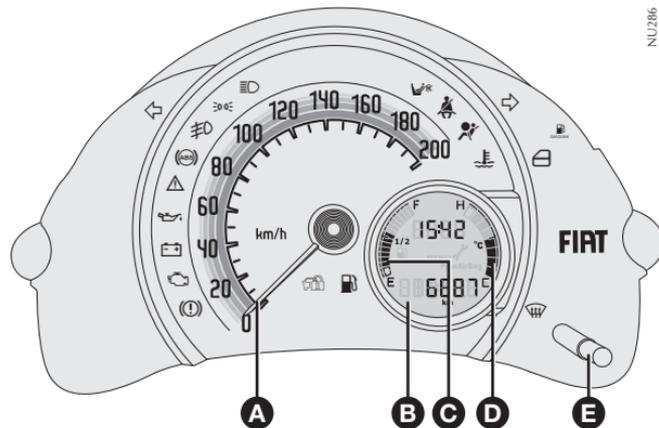


fig. 18

- A - Conta-giros (algumas versões)
- B - Velocímetro
- C - Display eletrônico
- D - Indicador de nível de combustível
- E - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

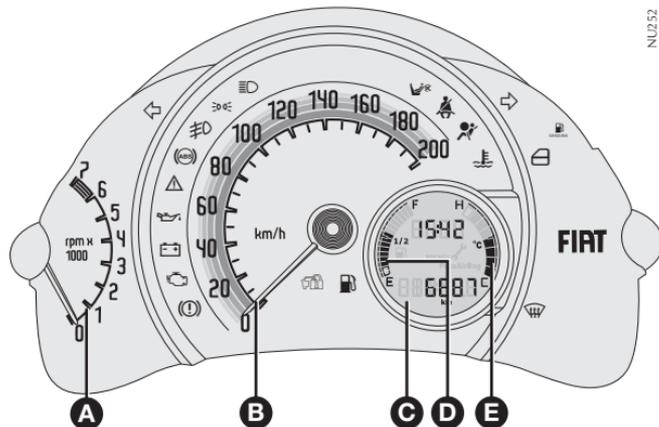


fig. 19

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO E HODÔMETRO

Localizado no quadro de instrumentos, serve para indicar a velocidade de deslocamento do veículo.

As quilometragens parcial e total, podem ser visualizadas através do display **A-fig. 20**.

O botão **B-fig. 21** é usado para zerar o hodômetro parcial e para comutação do parcial para total nas versões não equipadas com TRIP COMPUTER. Para zerar o hodômetro parcial, é necessário pressionar o botão durante 4 segundos.

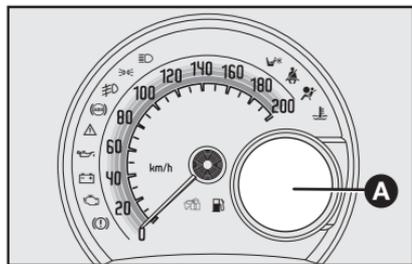


fig. 20

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

O indicador digital do lado direito do display (8 segmentos) **fig. 22** apresenta a temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

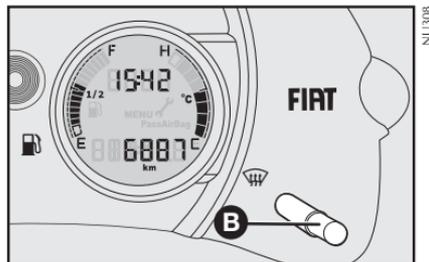


fig. 21



fig. 22

Em regime de funcionamento normal, a indicação deve estar sobre os valores centrais da escala **A-fig. 22**.

Na presença de condição de alta temperatura **fig. 23** com a barra gráfica acesa até o penúltimo segmento (7^o) **B-fig. 23** será visualizada a mensagem "TEMP" lampejando até que o valor de temperatura retorne ao 6^o segmento do indicador.

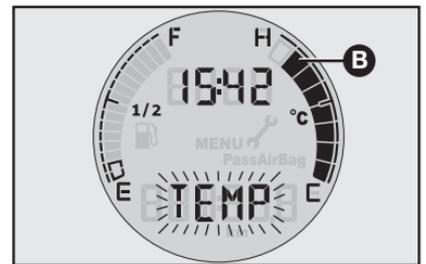


fig. 23

Se a temperatura alcançar o último segmento (8º) **fig. 24**, a luz-espia de temperatura , a mensagem “STOP” **fig. 24** e todos os segmentos da escala gráfica devem lampear até que os valores de temperatura retornem ao 7º segmento. Se isso ocorrer, desligar o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat**.

Se chegar próximo da parte superior da barra gráfica, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

O acendimento de intermitente da escala de indicação de temperatura (curva, C, H e °C) indica avaria no sistema. Se isso ocorrer, procurar a **Rede Assistencial Fiat**.



fig. 24

A-16



Se ocorrer **superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.**

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

ADVERTÊNCIA: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia de excesso de temperatura ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Se isso ocorrer, procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Se isso ocorrer, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

CONTA-GIROS (algumas versões)

O ponteiro sobre a marca vermelha **A-fig. 25** indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm - rotações por minuto

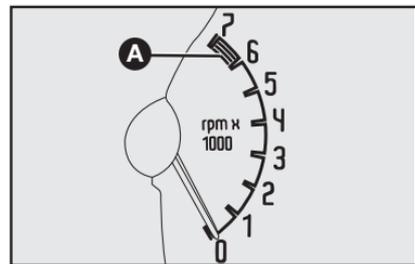


fig. 25

NU036

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL

Ao ligar o veículo (chave em MAR) as barras verticais se iluminam gradualmente até indicar o nível de combustível existente no tanque **fig. 26**.

O indicador de combustível tem 16 segmentos, sendo os dois últimos destinados à reserva.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva no quadro de instrumentos e a mensagem “FUEL” **fig. 27** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.



fig. 26

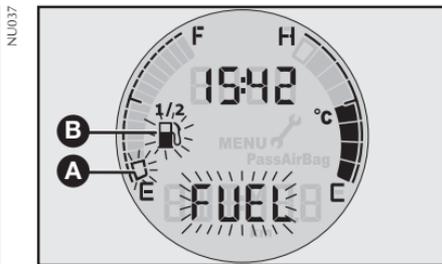


fig. 27

A mensagem “FUEL” será visualizada lampejando somente 10 segundos depois de alcançar o nível de reserva e enquanto se mantiver nessa condição, ou depois de ligar a chave de ignição com o tanque em condições de reserva.

A luz-espia de reserva de combustível acenderá no quadro de instrumentos e permanecerá acesa durante toda a condição de reserva de combustível.

Nas condições de reserva de combustível, os segmentos (1º e 2º) **A-fig. 27** devem lampejar juntamente com o ícone de reserva de combustível **B-fig. 27**.

ADVERTÊNCIA: o acendimento intermitente da escala de indicação de combustível, curva, E, F e 1/2 indica avaria no sistema. Se isso ocorrer, procurar a Rede Assistencial Fiat.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Ver observação no item “Estacionamento” no capítulo B “Uso correto do veículo” e capítulo A “No posto de abastecimento”.

DISPLAY ELETRÔNICO

O padrão das mensagens exibidas varia de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais nele presentes.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO - fig. 28

A tela padrão pode fornecer as seguintes indicações:

A - Hora (permanentemente exibida).

B - Hodômetro (quilometragem total percorrida).



fig. 28

A-18

NOTA: com a chave retirada, ao abrir pelo menos uma das portas dianteiras, o display se ilumina visualizando por alguns segundos a hora e a indicação de quilômetros percorridos.

INFORMAÇÕES NO DISPLAY - fig. 29

Com a chave de ignição ligada poderão ser visualizadas no display:

- Relógio (**B-fig. 29**).

- Hodômetro total (**A-fig. 29**).

- Hodômetro parcial (ver botão de comutação: parcial/total).

- Indicação do nível de combustível (**C-fig. 29**).

- Indicação da temperatura do líquido de arrefecimento do motor - **D-fig. 29**.

- As funções do My Car (algumas versões).

- As funções do TRIP (algumas versões).

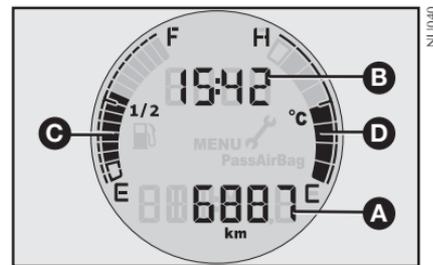


fig. 29

NU040

AJUSTE DO RELÓGIO (Para versões com comando no painel)

Para ajustar o relógio (horas e minutos) proceder da seguinte maneira:

- Selecionar o hodômetro total através do botão **A-fig. 31**.
- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para início do ajuste do relógio.



fig. 30

- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar as horas.
- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para ajustar os minutos.
- Através de breve pressão no botão **A**, ajustar os minutos.
- Pressionar por mais de 2 segundos o botão **A** para memorizar os novos valores.

ADVERTÊNCIA: é admitida uma variação de ± 2 segundos a cada 24 horas no relógio eletrônico.

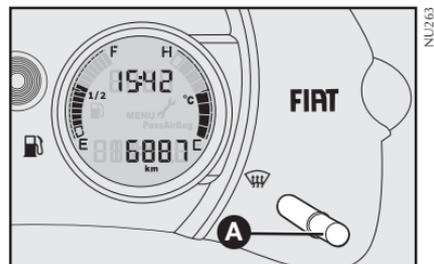


fig. 31

Acendimento automático do display ao desligar a chave de ignição

Com o veículo desligado, o display do quadro de instrumentos se acende durante **10 segundos**, indicando o hodômetro total e o relógio digital.

O display, conforme a versão, indicará:



Ao ligar o veículo (chave de ignição em **MAR**), será visualizado os dados presentes antes do último desligamento. Se o display apresentava dados do hodômetro total antes do desligamento (Chave em **STOP**), então, este permanecerá no display.

BOTÃO DE COMANDO MODE/TRIP (ALGUMAS VERSÕES)

Recomenda-se, antes de efetuar alguma operação, ler atentamente esse capítulo.

Com o veículo parado é possível ter acesso a todas as funções do menu.

O botão de comando está localizado, para algumas versões, na alavanca à direita do volante **fig. 32**.

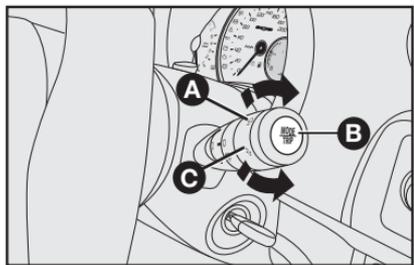


fig. 32

- A - Botão de rolagem “para cima” ⬆.
- B - MODE/TRIP.
- C - Botão de rolagem “para baixo” ⬇.

O botão MODE/TRIP permite com pressão leve:

- Selecionar, as funções do TRIP.
- Selecionar e confirmar as funções do MODE.

O botão MODE/TRIP permite com pressão prolongada:

- Resetar as funções do TRIP exceto funções relacionadas a autonomia e consumo.
- Retornar a tela inicial.

Os comandos “para cima” e “para baixo” permitem selecionar diversas funções:

- Entrar na função MODE.
- Selecionar as opções do MENU.
- Permite a navegação para cima ou para baixo.
- Ajustar o relógio do display.

DESCRIÇÃO DO MENU
(para versões com comandos na alavanca à direita do volante)

O menu é composto de funções que são selecionadas por meio dos botões MODE/TRIP e empunhadura ⬆ e ⬇, encontrados na alavanca à direita da coluna de direção.

Para navegar no menu “MY CAR” gire a empunhadura nos sentidos: ⬆ ou ⬇

Speed Limit ➡ Beep ➡ Dimmer ➡ Relógio.

1. Speed Limit (limite de velocidade programada)

Esta função permite programar o alerta de limite de velocidade do veículo. Se esta for ultrapassada, é emitido automaticamente um sinal sonoro, acompanhado do acendimento da mensagem “Speed Limit” e a visualização de uma mensagem específica no display de advertência para o motorista. Para programação da velocidade limite, proceder como a seguir:

Com o display na tela inicial gire a empunhadura da alavanca de comando para “↶” ou para “↷” navegue no menu até a opção Speed Limit, pressione a tecla MODE/TRIP para possibilitar a alteração da função ON/OFF, com a rotação da manopla a função é alterada, para confirmar pressione o comando MODE/TRIP.

O display irá exibir o ícone  quando a função estiver habilitada.

Sinalização de ultrapassagem de velocidade limite

Logo que o veículo ultrapassar o valor de velocidade programada ocorre automaticamente um ciclo de sinalizações, juntamente com um sinal sonoro e o acendimento da mensagem “Speed Limit”. Pressionando o botão “MODE/TRIP” a indicação no display é interrompida.

A indicação no display também é imediatamente interrompida se a velocidade do veículo atingir o valor do limite ajustado menos 5 km/h.

2. Beep (sinal sonoro)

O sinal sonoro que acompanha o pressionamento da tecla MODE/TRIP e o anel MY CAR, pode ser ativado ou desativado.

Para efetuar a ativação, proceder como a seguir:

Com o display na tela inicial gire a empunhadura da alavanca de comando para “↶” ou para “↷” navegue no menu até a opção Beep, pressione a tecla MODE/TRIP para possibilitar a alteração da função ON/OFF, com a rotação da manopla a função é alterada, para confirmar pressione o comando MODE/TRIP.

3. Dimmer

Esta função permite, para algumas versões, com as luzes externas acesas, a regulagem (atenuação/incremento) da iluminação do quadro de instrumentos: serigrafia, ponteiros e display (obs.: as luzes-espia não sofrem alteração).

Com o display na tela inicial gire a empunhadura da alavanca de comando para “↶” ou para “↷” navegue no menu até a opção Dimmer, pressione a tecla MODE/TRIP

4. Relógio

- Entrar no menu, atuando na alavanca de comando girando a empunhadura para “↶” ou para “↷”.

- Navegar até a tela de ajuste de horas.

- Pressionar MODE/TRIP para permitir o ajuste (da hora ou dos minutos) e alterar utilizando a empunhadura para “↶” ou para “↷”.

- Confirmar a alteração com o comando MODE/TRIP.

- Pressionar o comando MODE/TRIP por mais de 2 segundos para retornar a tela inicial.

TRIP COMPUTER

(ALGUMAS VERSÕES)

As informações do TRIP, disponíveis para algumas versões, são visualizadas de modo sequencial, ao pressionar o comando MODE/TRIP, conforme o esquema seguinte:

Distância percorrida ⇒ Consumo instantâneo ⇒ Consumo médio ⇒ Autonomia do combustível ⇒ Velocidade média ⇒ Tempo de viagem.

1. Distância percorrida

Informa a distância percorrida desde o último zeramento do TRIP COMPUTER.

Com o display na tela inicial pressione a tecla MODE/TRIP para visualizar, para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando MODE/TRIP.

2. Consumo Instantâneo

Informa o consumo de combustível que está ocorrendo naquele momento. A informação é atualizada de segundo em segundo.

3. Consumo Médio

É a relação entre a distância e o número de litros de combustível consumidos desde o início da viagem. O consumo médio é atualizado a cada 10 segundos e o instantâneo é atualizado a cada segundo.

4. Autonomia

Autonomia é a distância estimada em km realizável com o nível de combustível contido no reservatório, na hipótese de prosseguir a viagem com o mesmo estilo de dirigir, ou seja, na mesma condição de consumo.

A autonomia é calculada considerando o consumo médio dos últimos 5 minutos e os litros de combustível contidos no reservatório.

Se houver abastecimento de combustível será calculado um novo valor de autonomia.

5. Velocidade Média

Tendo sido selecionada esta função, o display irá exibir a velocidade média relativa ao funcionamento do veículo desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Com o display na tela inicial, pressione a tecla MODE/TRIP para visualizar, para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando MODE/TRIP.

6. Tempo de Viagem

Exibe o tempo de viagem verificado durante o efetivo funcionamento do veículo, desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Obs.: o tempo de viagem é calculado somente quando o motor permanece ligado (rpm > 500).

Com o display na tela inicial pressione a tecla MODE/TRIP para visualizar, para zerar a função faça uma pressão prolongada no comando MODE/TRIP.

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhada por mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Se houver sinalização de advertência/avaria, recorrer sempre ao conteúdo descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display em algumas versões.



FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende, mas deve apagar após soltar o freio de mão.

A luz-espia acende quando o nível do fluido de freio no reservatório está abaixo do nível mínimo ou quando o chicote elétrico se romper ou for desligado.



Se a luz-espia  acender durante a marcha, parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Se a luz-espia  acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.



AVARIA DO AIRBAG (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente, quando o airbag apresentar anomalias de funcionamento.



Se a luz-espia  não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição **MAR**, ou acender durante a marcha do veículo parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.



A avaria da luz-espia  é sinalizada pelo lampejo da luz-espia de avaria genérica . Isto ocorre somente após 4 segundos de acendimento fixo da espia .



INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat**.



INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos.

Se a luz-espia  acender durante a marcha do veículo, desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.



EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)



Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro lampeja e deve apagar-se após alguns segundos.

Na presença de condição de alta temperatura com a barra gráfica acesa até o penúltimo segmento (7º) será visualizada a mensagem "TEMP" lampejando e até que o valor de temperatura retorne ao segmento (6º).

Se a temperatura alcançar o último segmento (8º), a luz-espia de temperatura e a mensagem "STOP" e todos os segmentos da escala gráfica devem lampejar até que os valores de temperatura retornem ao segmento (7º). Se isso ocorrer, desligar o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.

Se a luz-espia acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.



Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Se isso ocorrer, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: em percursos muito severos é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.



FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (vermelha) (algumas versões)

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando uma ou mais portas, inclusive as portas do compartimento de carga, não estão perfeitamente fechadas.



CINTO DE SEGURANÇA (vermelha)

Ao posicionar a chave de ignição na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja durante 10 segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.



AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização.



Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD” no capítulo B.



RESERVA DE COMBUSTÍVEL (amarelo âmbar)

A luz-espia do quadro de instrumentos acende juntamente com a mensagem “FUEL” visualizada no display quando, no reservatório, restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

Ver capítulo A - Indicação do nível de combustível.



ou



NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando ele estiver sendo usado com etanol.



SISTEMA ANTI-TRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende quando o sistema está ineficiente. Se isso ocorrer, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todos os casos de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat imediatamente**.



CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE

+



O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Electronic Brake Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos (ⓘ) e (Ⓜ) com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD; se isso ocorrer, com frenagens violentas, pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.



VELOCIDADE LIMITE ULTRAPASSADA (se disponível) (amarelo âmbar)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) quando o veículo ultrapassa a velocidade limite ajustada anteriormente.



AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO - FIAT CODE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat code neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia (ⓘ) e (Ⓜ) indica avaria no sistema Fiat CODE.



FARÓIS DE NEBLINA (verde) (algumas versões)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.



INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.



LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição, as luzes de estacionamento ou os faróis.



FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.



DESEMBAÇADOR DO PARA-BRISA (amarelo âmbar) (algumas versões)

O acendimento da luz-espia ocorre quando é ligado o desembaçador do para-brisa.



SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

- 1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.
- 2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.
- 3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.
- 4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro.

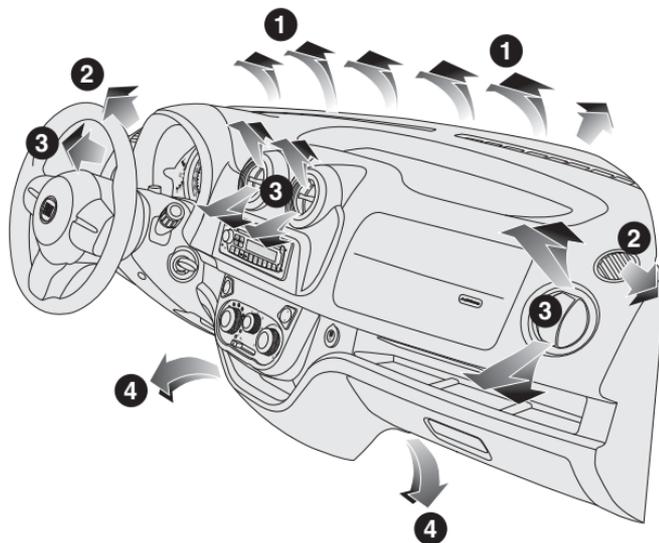


fig. 33

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS

Os difusores **A-fig. 34** e **B-fig. 35** podem ser orientados para direcionamento do fluxo de ar para cima, para baixo, esquerda e direita, girando-os.

Os difusores para os vidros laterais **C-fig. 35** são fixos.

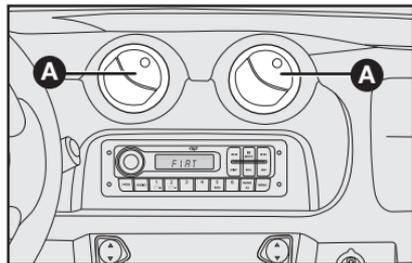


fig. 34

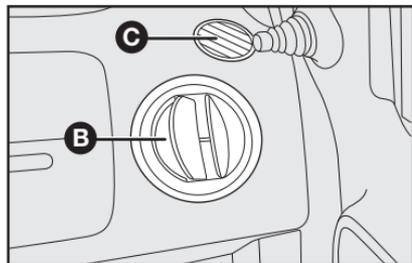


fig. 35

VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 36

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Cursor para ligar a função de recirculação.

- introdução do ar externo aberta.

- Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente quando se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos, etc.).

C - Seletor para distribuição do ar.

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

- Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

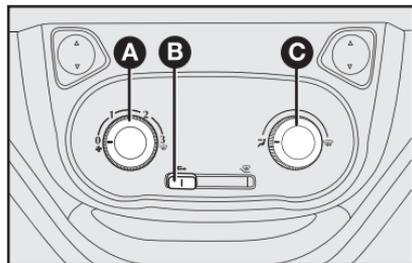


fig. 36

AQUECIMENTO (se equipado) E VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 37

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação.

C - Seletor para ligar o ventilador e escolha da velocidade desejada.

D - Seletor para a distribuição do ar.

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

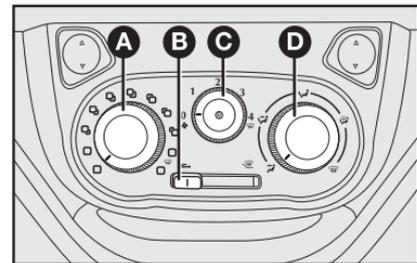


fig. 37

 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés.

 - Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

AQUECIMENTO (se equipado)

1) Seletor para regular a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em  para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa.

 Para enviar ar aos pés e ao rosto.

4) Cursor de recirculação: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição , equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição  é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver duas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro do ar-condicionado, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro do ar-condicionado no Plano de Manutenção no capítulo D).

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

AR-CONDICIONADO



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a o qual, na ocorrência de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 38

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar.

C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado.

D - Seletor para a distribuição do ar.

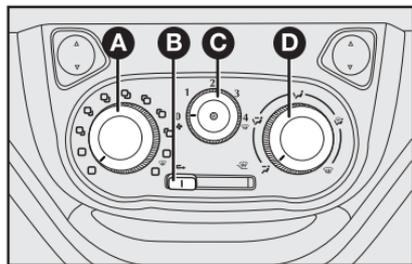


fig. 38

- Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao rosto.

- Fluxo de ar direcionado aos pés.

- Fluxo de ar direcionado aos pés e ao para-brisa.

- Fluxo de ar direcionado ao para-brisa.

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 38** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 38** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 38** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

A versão com ar-condicionado está equipada com filtro, instalado na caixa de ar-condicionado, com o objetivo de filtrar e evitar odores no ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro do ar-condicionado no Plano de Manutenção no capítulo D.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor a partir da posição **1 C-fig. 38** (a luz-espia no seletor irá acender).

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver duas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

DESEMBAÇAMENTO

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

- 1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).
- 2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.
- 3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .
- 4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desem-

baçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 38**.

Para-brisa e vidros laterais

- 1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 38**.
- 2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.
- 3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.
- 4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .
- 5) Recirculação do ar: desligada.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais

- 1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).
- 2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar na posição , equivalente à introdução de ar externo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições  ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 45.

DESEMBAÇAMENTO ELÉTRICO - A-fig. 39

Algumas versões têm desembaçamento elétrico do para-brisa.

A função de desembaçamento do para-brisa tem uma duração máxima de 3 minutos e este tempo é reiniciado a cada ativação do botão. No final deste tempo a função é desativada.

A ativação da função de desembaçamento do para-brisa tem três requisitos:

- Botão do desembaçamento do para-brisa ligado.
- Se a rotação do motor for superior a 500 rpm.
- Se o nível de tensão da bateria for superior a 12,5 volts.

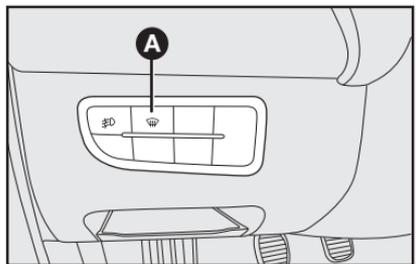


fig. 39

Se os requisitos são válidos, o sistema é ativado.

Sempre que a função está ativada, a lâmpada indicadora no botão é acesa.

Desativação

O sistema pode ser desativado da seguinte maneira:

Manualmente:

- Acionando a tecla correspondente.

Automaticamente:

- Após 3 minutos de funcionamento.
- Se a rotação do motor for menor ou igual a 500 rpm.

Se a tensão da bateria cair abaixo de 11,5 volts por um período mínimo de 5 segundos. Se há aumento de tensão da bateria acima de 12,5 volts por um período mínimo de 15 segundos, o sistema é reativado.

Tão logo o para-brisa esteja desembaçado, é aconselhável desligar o botão.

NOTA: se for ligado o aquecedor (se disponível) junto com o desembaçador dianteiro será observada uma melhor eficiência no desembaçamento.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Nota: os comandos do sistema de ventilação/aquecimento são iluminados permanentemente.

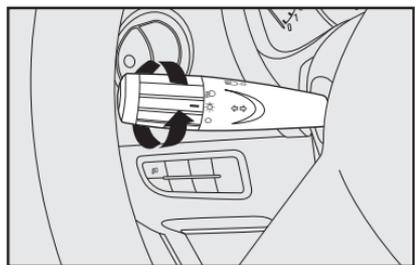


fig. 40

Luzes de posição - fig. 40

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição . No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia .

Faróis baixos - fig. 41

Acendem-se girando a empunhadura da posição à posição .

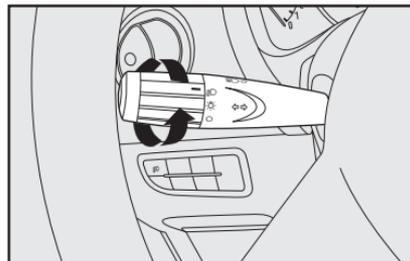


fig. 41

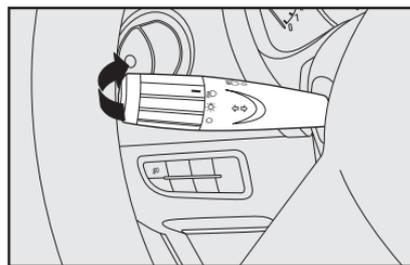


fig. 42

Faróis altos - fig. 42

Acendem-se com a empunhadura na posição , e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a luz-espia .

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.

Lampejos - fig. 43

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção (setas) - fig. 44

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita

para baixo - ativa-se a seta esquerda

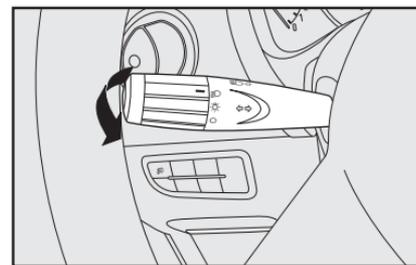


fig. 43

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia \curvearrowright ou \curvearrowleft .

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Se quiser dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 45

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

0- Limpador do para-brisa desligado.

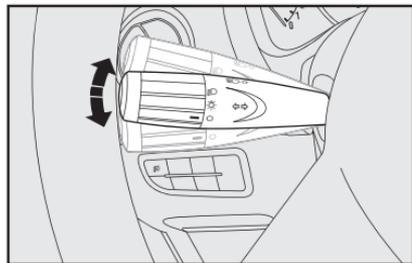


fig. 44

- 1- Funcionamento intermitente.
- 2- Funcionamento contínuo e lento.
- 3- Funcionamento contínuo e rápido.
- 4- Função antipânico: funcionamento contínuo e rápido. O funcionamento dessa função é limitado ao tempo no qual se mantém manualmente a alavanca nesta posição. Ao soltá-la, a alavanca volta para a posição **0** e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

Puxando a alavanca em direção do volante **fig. 46**, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Lavagem inteligente do para-brisa - fig. 46

Puxando a alavanca para o volante é possível ativar com um só movimento o esguicho do limpador dianteiro.

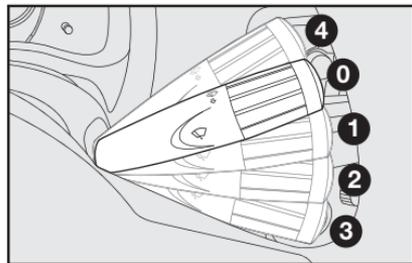


fig. 45

Em algumas versões, o limpador entra em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O limpador é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto este executando mais quatro passadas. Em algumas versões uma quinta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do para-brisa sem ativar o limpador.

Recomenda-se realizar esse procedimento previamente ao acionamento contínuo do esguicho, se houver percebido acúmulo de poeira ou impurezas no para-brisa.

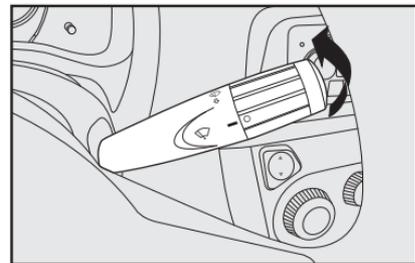


fig. 46

COMANDOS

BOTÕES DE COMANDO - fig. 47

Para algumas versões quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis auxiliares. Só funciona a partir do acionamento das luzes externas de posição. Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-lo novamente é necessário pressionar o botão. Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

B - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/

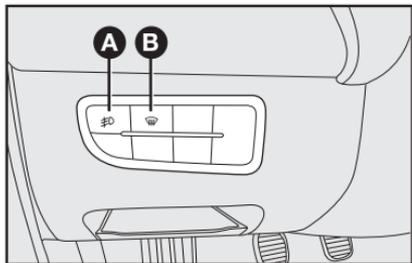


fig. 47

desligar o desembaçador do para-brisa. Funciona somente com o motor ligado.

C - Botão com indicação de função para ligar/desligar as luzes de emergência fig. 48.

Acendem-se apertando levemente o botão **C**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, os indicadores \curvearrowright e \curvearrowleft , no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

NOTA: em caso de avaria de uma ou mais lâmpadas dos indicadores de direção, ao acionar o botão **C**, as luzes-espia \curvearrowright e \curvearrowleft no quadro de instrumentos lampearão com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.

Para desligar, apertar novamente o botão **C**.

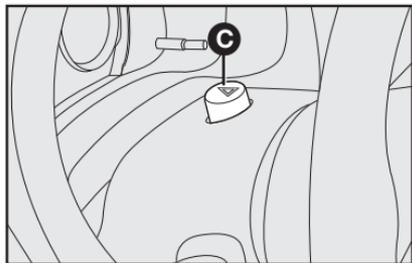


fig. 48



A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível é uma função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. Para os modelos dotados de travamento elétrico, a função realiza também o destravamento automático das portas e, em alguns casos, também o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia \curvearrowright ou por uma sinalização genérica \triangle . Algumas versões exibem também uma mensagem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos com a informação “Bloqueio combustível ativado” ou,

em alguns casos, “Interruptor inercial foi ativado ler manual”.

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.



Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia  ou uma sinalização genérica . Para algumas versões, pode ser exibida também, no display eletrônico do quadro de instrumentos, a mensagem “Bloqueio combustível não disponível”. Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A**-fig. 49.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Em algumas versões o porta-luvas é dotado de iluminação interna, que funciona quando é feita a abertura da tampa.

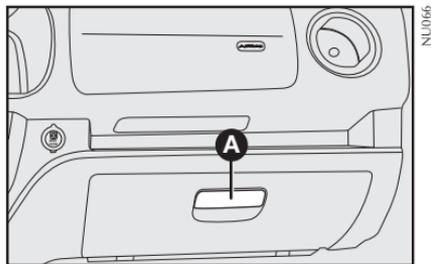


fig. 49

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

O conjunto da luz interna tem 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 50**:

Posição 1: permanentemente desligada.

Posição neutra na lente: acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas.

Posição 2: permanentemente ligada.

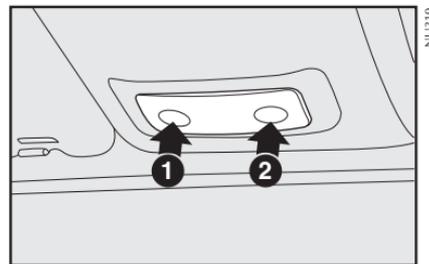


fig. 50

Temporização da luz interna

Em algumas versões, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas.

Quando se abre uma das portas laterais, a luz interna acende-se por três minutos. Se a porta está aberta por mais de três minutos, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante os três minutos for fechada as portas é ativado uma segunda contagem de tempo de 10 segundos que é interrompida se a chave de ignição for colocada na posição **MAR**.

Quando as portas são travadas por meio de telecomando ou fechaduras das portas dianteiras, a luz interna se apaga.

INTERRUPTOR NA POSIÇÃO 2 (LIGADA)

A lógica de acendimento da luz interna segue o fechamento/abertura da porta sem temporização, ou seja:

Abertura da porta - acendimento da lâmpada - fechamento da última porta - luz desligada.

Na posição **2** (ligada), a lâmpada permanece acesa e se apaga depois de 15 minutos.

Se durante a contagem, uma das portas for aberta/fechada, a contagem recomeça.

TOMADA DE CORRENTE - fig. 51

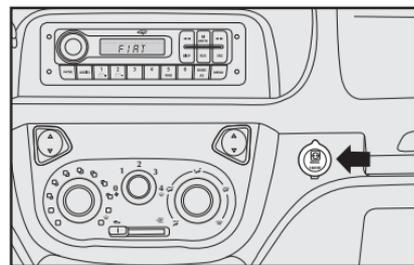
Está previsto uma tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, etc.).



Para algumas versões, o uso da tomada de corrente como acendedor de cigarros não é suportado. Risco de incêndio e danos a componentes.

Verificar junto à Rede Assistencial Fiat se o modelo que você adquiriu suporta a instalação desse dispositivo. Nesse caso, recomenda-se manejar o acendedor com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio e queimaduras devido ao calor gerado pelo dispositivo.

Antes de instalar um acessório, recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais homologados e sua compatibilidade para uso em seu veículo Fiat.



NU248

fig. 51

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações a seguir:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.



O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

PORTA-COPOS

No console central existem duas sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas **A-fig. 52**.

Não coloque objetos cuja altura poderia interferir no manuseio da alavanca de câmbios (ex.: garrafas de água).

Em algumas versões, estão disponíveis porta-garrafas localizados nos painéis das portas dianteiras **fig. 55**.

PORTA-OBJETOS

Os porta-objetos, conforme a versão, estão localizados:

- no painel **B-fig. 53 e 54**, painéis de portas **fig. 55** e no teto do veículo **fig. 56**.

- para algumas versões, estão disponíveis bolsas porta-objetos nas partes posteriores dos encostos dos bancos dianteiros.

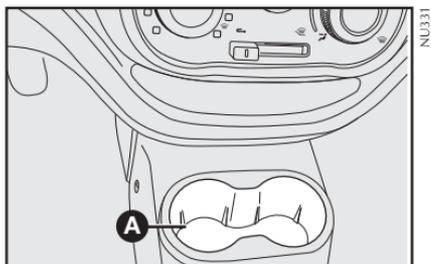


fig. 52

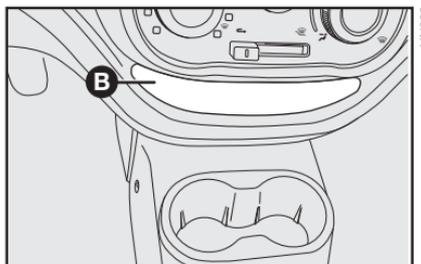


fig. 53

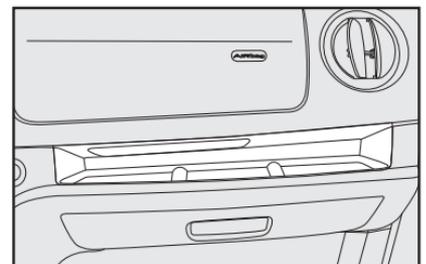


fig. 54

PARA-SÓIS

Estão situados acima do para-brisas, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para posicionar o para-sol lateralmente desprendê-lo da trava **A-fig. 57** e **A-fig. 58** e movimentá-lo na posição desejada.

Trás do para-sol do lado do motorista, há um bolso para documentos **fig. 57**, enquanto que no do lado do passageiro há um espelho de cortesia (quando previsto) **fig. 58**.

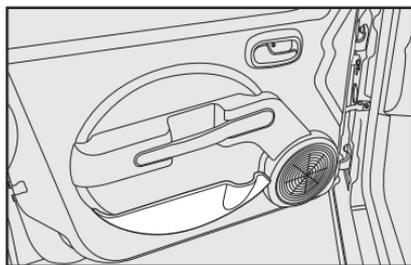


fig. 55

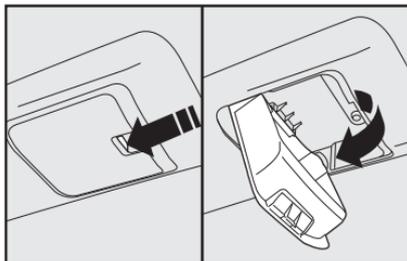


fig. 56

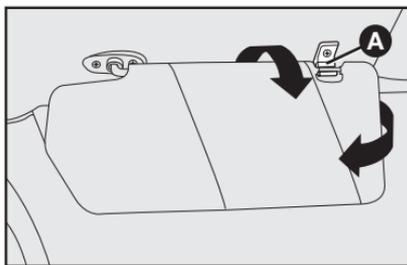


fig. 57

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora - fig. 59

Girar a chave para a posição **1** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **2**.

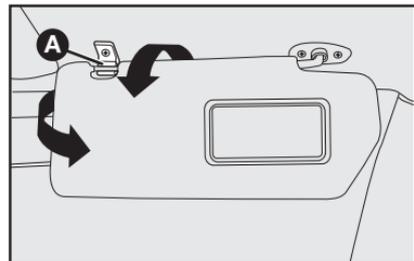


fig. 58

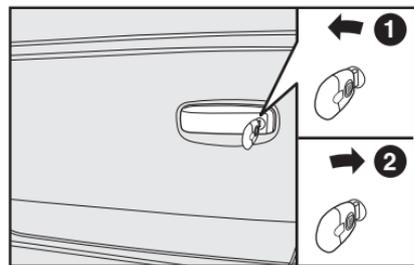


fig. 59

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A-fig. 60**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta.

Se uma porta estiver mal fechada, acende-se também a luz-espia ☐ no quadro de instrumentos (somente algumas versões).

Nota: como o sistema manual trava apenas a porta em questão, após efetuar essa operação verificar também se as demais portas estão corretamente fechadas.

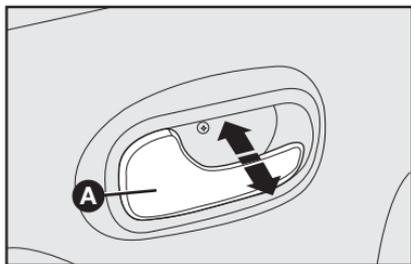


fig. 60

TRAVAMENTO ELÉTRICO (algumas versões)

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras. Desta maneira, são travadas também as portas do compartimento de carga.

ADVERTÊNCIA: a porta do compartimento de carga é trancada pelo travamento centralizado, mas pode ser trancada ou destrancada posteriormente, sem que as portas dianteiras sejam afetadas.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 30 segundos. Nestes 30 segun-

dos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 30 segundos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

FECHAMENTO CENTRALIZADO AUTOMÁTICO COM O VEÍCULO EM MOVIMENTO (AUTO LOCK) (algumas versões)

O fechamento automático das portas, presente em algumas versões, efetua o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

ATENÇÃO: se for necessário executar uma prova na bancada de roletes com o veículo, recordar-se que as portas podem ser travadas automaticamente, impossibilitando o acesso ao interior do veículo. Aconselha-se efetuar a prova com os vidros abertos de modo a permitir o acesso ao habitáculo se ocorrer o travamento automático.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - fig. 61 (algumas versões)

Na região central do painel há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo

B - vidro direito

Pressionar as teclas pela parte inferior para abaixar ou pela parte superior para levantar os vidros.

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função *one touch*) para levantar ou abaixar os vidros.

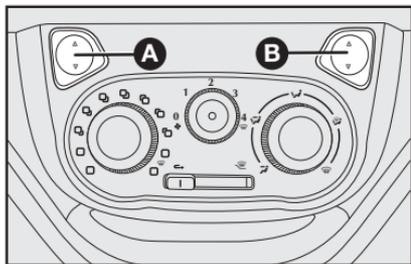


fig. 61

A-42

Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve no interruptor (função *one touch*).

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados, desde que, as portas não sejam abertas.

A iluminação das teclas correspondentes indica que o sistema ainda está em condição de funcionamento.

Após este tempo, se não tiver fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.



Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora, especialmente se forem transportadas crianças.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A**-fig. 62.



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se o passageiro não está exposto ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados por eles.



Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

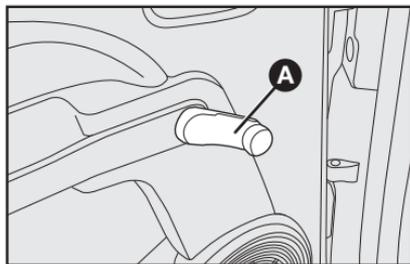


fig. 62

NU024

NU069



Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para o passageiro que permanece a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.



Instalações de acessórios, quando feitas de maneira inadequada, podem afetar a integridade do sistema elétrico do veículo ocasionando graves danos. Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios projetados especificamente para uso no veículo.

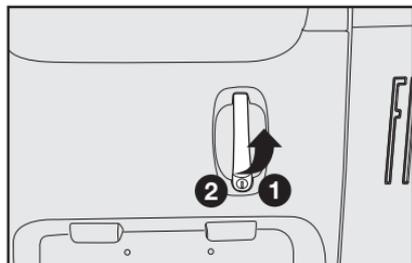


fig. 63

COMPARTIMENTO DE CARGAS

PORTA TRASEIRA

É constituída de duas partes, abrindo lateralmente. A da esquerda é provida de maçaneta externa com fechadura à chave.

Abertura manual por fora - fig. 63

Girar a chave para a posição 1 e puxar a maçaneta de abertura sentido da seta.

Para abrir a porta direita, agir sobre a alavanca A-fig. 64.

Travamento manual por fora - fig 63

Girar a chave para a posição 2.

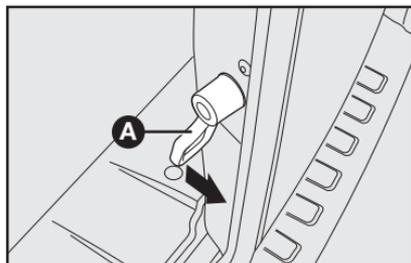


fig. 64

Abertura pelo lado interno - fig. 65

Para abrir a porta pelo lado interno, atuar sobre a alavanca B no sentido da seta.

ADVERTÊNCIA: a porta do compartimento de carga é trancada pelo travamento centralizado, mas pode ser trancada ou destrancada posteriormente sem que as portas dianteiras sejam afetadas.



Para obter o fechamento correto das portas traseiras, feche primeiro a porta direita e, em seguida, a da esquerda.

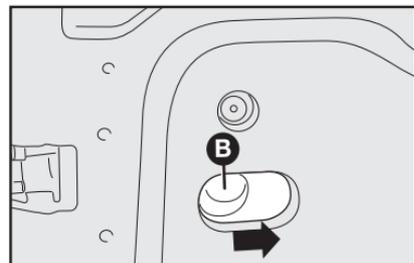


fig. 65

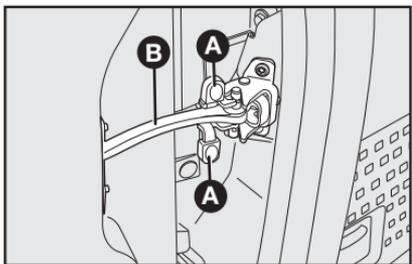
Limitador de abertura da porta - fig. 66

A fim de facilitar o acesso ao compartimento de carga, a porta traseira é provida de limitador de abertura, que permite mantê-la aberta em duas posições 90° e 180°.

O limitador da porta do vão de carga tem a função de restringir a abertura das portas e mantê-las travadas na posição aberta em 90°.

Ao abrir as portas do vão de carga, ocorre o deslizamento da haste do limitador **B-fig. 66** até seu total travamento (portas abertas em 90°), onde a haste estará totalmente deslocada para fora de sua sede na porta (fim de curso).

Para abertura total da porta (180°), quando as portas estiverem abertas em 90°, acionar as travas dos limitadores pressionando os botões **A-fig. 66** e abrir as portas.



NU706

fig. 66

A-44

Ao efetuar o fechamento das portas de 180° para 90°, a haste do limitador (**B-fig. 66**) irá se encaixar em sua trava localizada na base de fixação da dobradiça à carroceria e novamente manter a porta aberta em 90°. Ao prosseguir com o movimento no sentido de fechamento total das portas, a haste do limitador irá deslizar totalmente para dentro da porta, permitindo o seu completo e perfeito fechamento.

ADVERTÊNCIA: quando as portas do vão de carga estão abertas em 180°, e a HASTE DO LIMITADOR SAIR DE SUA POSIÇÃO TOTALMENTE FORA DE SUA SEDE, ao fechar as portas até 90°, a haste do limitador NÃO irá encaixar em sua trava localizada na base de fixação da dobradiça à carroceria, não ocorrendo o travamento. Para que o perfeito travamento ocorra, a haste do limitador deverá estar totalmente deslocada para fora de sua sede na porta e posicionada no último estágio de retenção. Caso a haste saia de sua posição, ela deverá ser puxada totalmente para fora de sua sede nas portas, ficando totalmente esticada (momento em que será ouvido um estalo e a haste ficará presa).

ADVERTÊNCIA: lembrar que, se for necessário abrir as portas do compartimento de carga na angulação máxima, estas podem abrir-se involuntariamente pelo efeito da gravidade, já que as travas dos limitadores estarão desencaixadas de suas sedes.

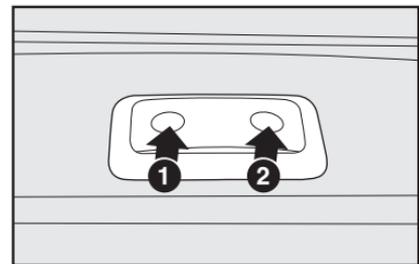
ILUMINAÇÃO DO COMPARTIMENTO DE CARGA - fig. 67

A lâmpada está localizada sobre as portas traseiras e tem 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 67**:

Posição 1: permanentemente ligada.

Posição neutra na lente: acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas.

Posição 2: permanentemente desligada.



NU280

fig. 67

Temporização da luz interna

Em algumas versões, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas.

Quando se abre uma das portas laterais, a luz interna acende-se por três minutos. Se a porta está aberta por mais de três minutos, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante os três minutos for fechada as portas é ativado uma segunda contagem de tempo de 10 segundos que é interrompida se a chave de ignição for colocada na posição **MAR**.

Quando as portas são travadas por meio de telecomando ou fechaduras das portas dianteiras, a luz interna se apaga.

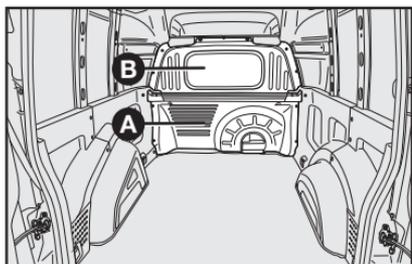


fig. 68

INTERRUPTOR NA POSIÇÃO 1 (LIGADA)

A lógica de acendimento da luz interna segue o fechamento/abertura da porta sem temporização, ou seja:

Abertura da porta - acendimento da lâmpada - fechamento da última porta - luz desligada.

Na posição **1** (ligada), a lâmpada permanece acesa e se apaga depois de 15 minutos.

Se durante a contagem, uma das portas for aberta/fechada, a contagem recomeça.

DIVISÓRIAS DO HABITÁCULO

ADVERTÊNCIA: nunca remover a divisória que separa o compartimento de carga da cabine de passageiros.

Divisória fixa fechada - A-fig. 68

Algumas versões do Fiorino têm uma divisória fixa em chapa, totalmente fechada.

Divisória fixa com janela de vidro - B-fig. 68

Algumas versões do Fiorino têm uma divisória fixa em chapa com uma janela

central de vidro, para permitir a observação da estabilidade da mercadoria colocada na superfície de carga.

NOTA: a parede divisória não garante a impermeabilidade entre a cabine e o compartimento de carga.



Não transporte pessoas no compartimento de carga: ele é destinado exclusivamente para transporte de cargas.

GANCHOS PARA FIXAÇÃO DE CARGA - fig. 69

Toda carga a ser transportada deve ser devidamente fixada. Para tal, utilizar os ganchos, indicados pelas setas-fig. 69, localizados no compartimento de carga. Para que a operação seja feita de forma segura, somente utilizar cabos,

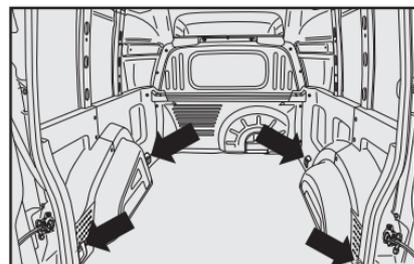


fig. 69

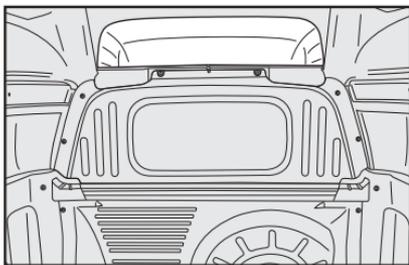
cordas ou correias adequadas à fixação do material que será transportado.

PORTA-BAGAGENS DO COMPARTIMENTO DE CARGAS

O porta-bagagens interno, **fig. 70** está destinado ao transporte de objetos leves, tais como bolsas, sacolas, pastas, etc.



O peso máximo dos objetos depositados sobre o porta-bagagens não deve exceder 10 kg.



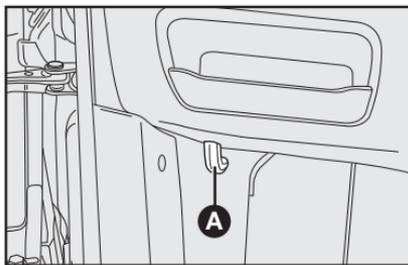
NU284

fig. 70

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

- 1) puxar a alavanca **A**-**fig. 72**.
- 2) mover a trava localizada sob o capô para cima **A**-**fig. 73**.
- 3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte do seu dispositivo de bloqueio.
- 4) introduzir a extremidade da vareta **A** na abertura **B** do capô do motor **fig. 74**.



NU118

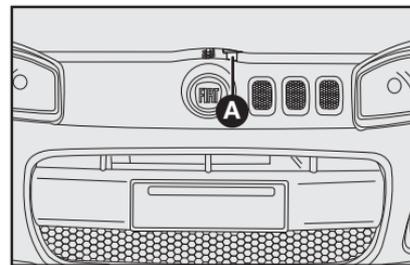
fig. 71



ATENÇÃO: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.



Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, que poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.



NU073

fig. 72

Para fechar o capô do motor:

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A**-fig. 73 da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio.

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor.

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.



Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

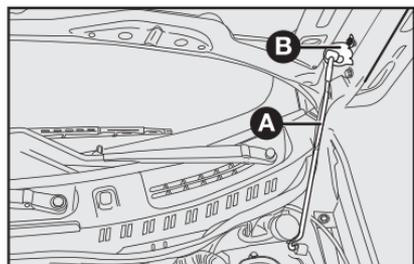


fig. 73

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO - fig. 74

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento deles.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

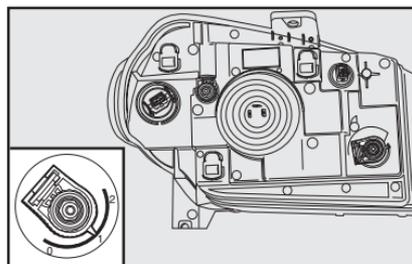


fig. 74

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário, se isso ocorrer, regulá-lo corretamente.

Regulador no farol - fig. 74

O acesso é obtido pelo vão do motor.

O farol demonstrado é o esquerdo.

Posição 1 - com veículo sem carga.

Posição 2 - com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.



Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador, se isso ocorrer, o veículo fica sem a aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal acelerador, voltando a situação normal proceder da seguinte forma:

- girar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada.
- otimizar o mínimo espaço de frenagem.
- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

Se ocorrer qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.



O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- se houver necessidade de realizar operação de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.
- retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

O acendimento somente da luz-espia (☹), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Se isso ocorrer, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a Rede Autorizada Fiat, evitando freadas bruscas.



Diante do acendimento da luz-espia (☹), indicando nível mínimo de fluido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de fluido do sistema de freios afetam o seu funcionamento, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.



A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.



Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; se isso ocorrer, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Brake Distribution) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.



Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (☹) e (⚠), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; se isso ocorrer, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.



O acendimento apenas da luz-espia (☁), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Se isso ocorrer, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. É aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

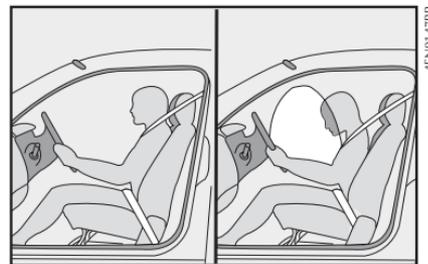
AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo de segurança complementar ao cinto de segurança, constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e no painel em frente ao passageiro. É disponível, portanto, para ambos os lugares dianteiros. O cinto de segurança garante a retenção necessária para que o airbag venha a atuar com eficácia, garantindo a correta trajetória do ocupante na direção da bolsa de ar em caso de acionamento.

O airbag não substitui o cinto de segurança, sendo acionado exclusivamente se ocorrer **impacto frontal violento** e não se acionando, portanto, em qualquer tipo de colisão. O parâmetro de controle de acionamento do airbag está associado à desaceleração do veículo e ao ângulo de colisão. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax dos ocupantes dianteiros contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

Para obter a máxima proteção, assumir uma postura correta ao volante regulando o encosto do banco em posição vertical, apoiando bem as costas e mantendo o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca dirigir com o encosto do banco reclinado. Manter os braços na posição correta com as mãos segurando a parte externa do volante de maneira que, se ocorrer a ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar danos. Não colocar os pés sobre o painel. Não carregar objetos, crianças ou animais domésticos no colo. Não manter objetos na boca (cigarros, canetas, lápis, etc.)



4END147BR

fig. 75

A entrada em funcionamento do airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio. Uma vez que uma unidade de airbag é ativada, não haverá nova ativação. O pó decorrente da ativação é composto por substâncias que têm a função de lubrificar os tecidos das bolsas durante o seu enchimento. Instantes após o acidente, não cortar as bolsas dos airbags e não descaracterizar os seus componentes. O pó liberado pode irritar a pele e os olhos de maneira que, se houver exposição, lavar-se com sabão neutro e água.

O airbag não substitui os cintos de segurança, mas incrementa sua eficiência. Além disso, uma vez que o airbag não intervém se ocorrerem colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos, os ocupantes serão protegidos somente pelos cintos de segurança, que devem ser sempre usados por todos os ocupantes do veículo.

Se ocorrer qualquer anomalia, acende-se a **luz-espia** .

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Autorizada Fiat**.



Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no painel, sobretudo na região do airbag do lado do passageiro.



Dirigir mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, se ocorrer a ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirigir com o corpo inclinado para a frente, mas manter o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.



GRAVE PERIGO: não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel (ver item “transporte de crianças em segurança”, no presente capítulo).



Para não alterar a sensibilidade do sistema de airbag, evitar a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

ATENÇÃO: a ativação dos airbags frontais é possível se o veículo for submetido a fortes colisões que afetem a parte inferior da carroceria como, por exemplo, colisões violentas contra degraus, passeios, ressalto fixos do solo ou quedas do veículo em grandes buracos, valas ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema de airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia  se acende, se isso ocorrer, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: se ocorrer acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procurar a Rede Assistencial Fiat para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS GERAIS



Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia  acende-se e deve apagar-se após alguns segundos. Se a luz-espia não se acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.



Lembramos que com a chave colocada na posição MAR, mesmo com o motor desligado, os airbags podem ativar-se também com o veículo parado se este for atingido por outro veículo em marcha. Portanto, mesmo com veículo parado não devem ser colocadas crianças no banco dianteiro. Por outro lado, lembramos que se a chave for colocada na posição STOP, nenhum dispositivo de segurança (airbags e pré-tensionadores) será ativado em consequência de uma colisão. A falta de ativação destes dispositivos nestes casos não pode ser considerada como mau funcionamento do sistema.



A intervenção do airbag está prevista para colisões de gravidade superior à dos pré-tensionadores do cinto de segurança. Em colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação, é normal que somente os pré-tensionadores entrem em funcionamento (ver item “pré-tensionadores”, no presente capítulo).



Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, se faz necessária uma verificação do sistema de airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: se ocorrer um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Se o veículo for sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que o adquira na Rede Assistencial Fiat.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Se ocorrer uma colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Nas versões que não têm autorrádio instalado originalmente, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão, delicadamente e pela parte interna, nas regiões próximas às linguetas de retenção **A-fig. 76**.

Podem existir, de série ou opcionalmente, 2 níveis de preparação para a instalação do autorrádio. No nível de predisposição básico, têm-se:

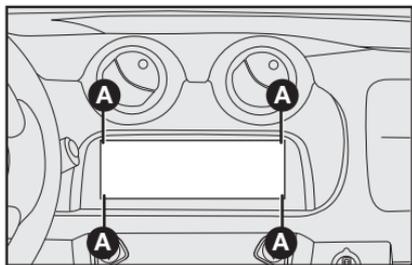
- cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **B-fig. 77**.
- cabo e conector para antena de teto **A-fig. 77**.
- cabos e plugue para conexão dos alto-falantes e tweeters **B-fig. 77**.
- tampa desmontável para o autorrádio (no painel do veículo).
- sede para os alto-falantes e tweeters nas portas (para algumas versões).

No nível de predisposição avançado (opcional) têm-se:

- cabo de alimentação do autorrádio **B-fig. 77**.
- cabo para tweeter e alto-falantes dianteiros **B-fig. 77**.
- antena e respectivo cabo com conector.
- 2 tweeters com 15 W RMS de potência cada, instalados nas portas dianteiras.

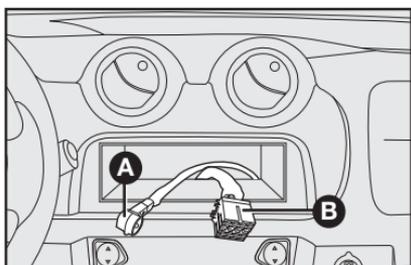
Alto-falantes

- dois alto-falantes full-range dianteiros de 6" com 20 W RMS de potência cada **fig. 78**;



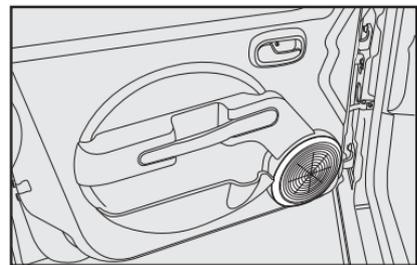
NU076

fig. 76



NU156

fig. 77



NU026

fig. 78

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

- Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

- Os dois níveis de predisposição para autorrádio existentes, permitem também a instalação de outros modelos de autorrádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido tenha características técnicas e dimensões compatíveis com a sede disponível no painel do veículo.

- A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.



A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, subwoofers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

Ver recomendações em ACESSÓRIOS COM PRADOS P E LO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Os veículos com o opcional vidro elétrico e trava elétrica têm predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

PROCEDIMENTOS

Para garantir a performance do veículo, a adequação e calibração do motor e demais componentes são baseadas nas características locais, o que inclui os combustíveis disponibilizados e comercializados no Brasil.

Caso o veículo seja submetido à utilização de combustíveis com características diversas daquelas previstas para o mercado brasileiro, aliado ao fato de ser utilizado em altas altitudes, muito acima do padrão brasileiro, o mesmo poderá apresentar funcionamento irregular e até mesmo ocorrer danos em seus componentes.

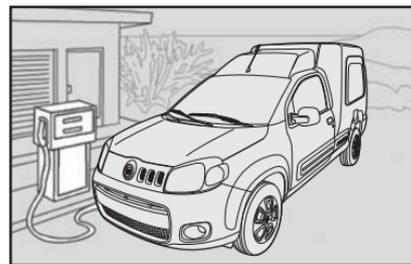


fig. 79

Se o motor apresentar funcionamento irregular ou o veículo sofrer solavancos durante a marcha, a causa poderá ser a presença de combustível de qualidade insuficiente ou baixa no tanque. Nesse caso, conduzir o veículo à concessionária da **Rede Assistencial Fiat** mais próxima, com velocidade moderada e sem exigir muito do motor. Se estes inconvenientes ocorrerem logo após um reabastecimento em um posto de gasolina, desligar imediatamente o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat** ou uma oficina especializada, a fim de evitar danos maiores ao motor e outros sistemas do veículo.

Antes de efetuar o abastecimento, é importante certificar-se do tipo de combustível correto.

Além disso, desligar o motor antes de efetuar o abastecimento.

Se o motor apresentar funcionamento irregular ou o veículo sofrer solavancos durante a marcha, a causa poderá ser a presença de combustível de qualidade insuficiente ou baixa no tanque. Nesse caso, conduzir o veículo à concessionária da **Rede Assistencial Fiat** mais próxima, com velocidade moderada e sem exigir muito do motor. Se estes inconvenientes ocorrerem logo após

um reabastecimento em um posto de gasolina, desligar imediatamente o motor e procurar a **Rede Assistencial Fiat** ou uma oficina especializada, a fim de evitar danos maiores ao motor e outros sistemas do veículo.

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.



Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

Observe sempre as recomendações deste manual.



Certificar-se da origem do combustível e utilizar somente combustível com qualidade certificada, adquirido em postos da Rede de Distribuidores

que dispõem de programas de certificação de qualidade transparentes.

Utilizar combustível com especificação inadequada ou de baixa qualidade poderá afetar o desempenho do veículo, além de causar danos irreversíveis ao sistema de injeção e outros possíveis danos ao motor, não cobertos pela garantia.



Não adicionar outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo.

Outros tipos de gasolina podem provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.



Não utilizar combustível com índice de octanas muito baixo.

O uso desse tipo de combustível poderá provocar combustão descontrolada e acarretar danos graves ao motor. A garantia não cobrirá esse tipo de danos.



Utilizar somente combustível com especificação estabelecida pela ANP (Agência Nacional do Petróleo), homologados para uso automotivo.

Eventuais danos nos componentes dos sistemas de emissões, alimentação e outros danos no próprio motor causados pelo uso de combustível fora das especificações, combustível contaminado, adulterado ou com presença de chumbo ou aditivos metálicos à base de manganês não serão cobertos pela garantia.



Não adicionar aditivos recomendados para outros tipos de combustível ao tanque de combustível do veículo, pois há risco de danos graves ao catalisador, injetores, sensores e ao próprio motor.

A garantia do veículo não cobrirá esses danos.



Não colocar na extremidade do bocal nenhum objeto/tampão não previsto no veículo.

A utilização de objetos/tampões não conformes podem provocar aumentos de pressão no interior do reservatório, criando condições de perigo.



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio.

Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.



Não utilizar o celular próximo da bomba de abastecimento de combustível.

Esta atitude pode provocar incêndio.



O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento.

Além disso, poderá poluir o meio ambiente.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Observe sempre as recomendações deste manual.

Durante a condução, o acendimento da luz-espia  pode indicar avaria no sistema de injeção/OBD ou no catalisador, com aumento no consumo de combustível, redução da potência do motor e aumento do nível de emissões. Para saber o que fazer nesses casos, ler “Luzes de advertência e mensagens”, no capítulo “Conhecendo seu painel de instrumentos”.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.



O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 80** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário (algumas versões); prossiga girando a tampa **fig. 81** até o seu completo desalojamento.

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 82**.

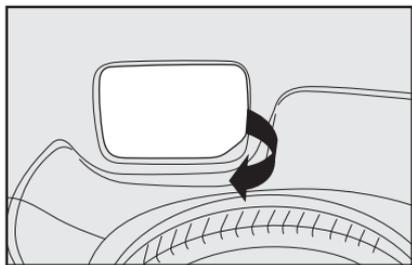


fig. 80

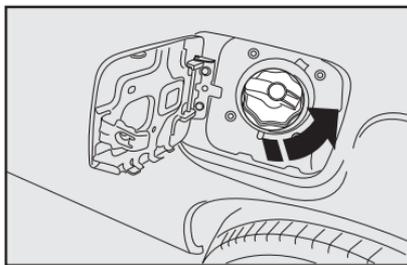


fig. 81

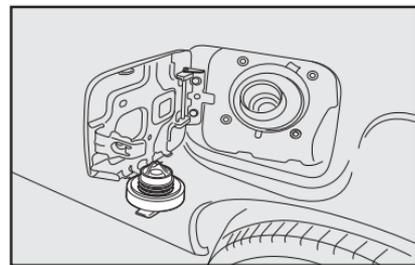


fig. 82



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba. Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, se houver aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

SISTEMA FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

O sistema FLEX foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para “gerenciar” a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal o sistema Flex não requer cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.



Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.



Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características do sistema FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

A-60

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contém CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente - A-fig. 83

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escape.

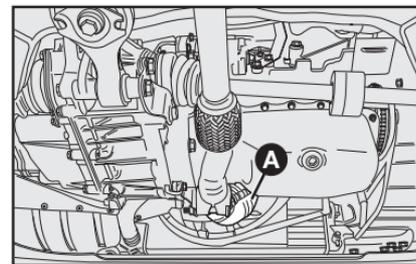


fig. 83

NU144

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/combustível, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA): 84,9 dB (A)

É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CO-NAMA 401.08 de 04/11/08).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

Se houver contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, em sua maior parte, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Fiorino. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR	B-1
ESTACIONAMENTO	B-2
USO DO CÂMBIO	B-3
DIRIGIR COM SEGURANÇA	B-4
DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE	B-8
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO.....	B-13
CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS	B-14
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . .	B-14
DISPOSITIVO PARA REBOQUE.....	B-15

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Antes de dar partida no motor:

- 1) Verificar se o freio de mão está acionado.
- 2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.
- 3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.
- 4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.



Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia  ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.
- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização

de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.



Para os veículos catalisados deve ser completamente evitada a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.



Lembre-se de que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A “pisada no acelerador” antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.



Não funcione o motor em altas rotações e não dê golpes de aceleração estando ele em fase de aquecimento, além disso, nos primeiros quilômetros de percurso não solicite do mesmo o máximo de rendimento. Nunca funcione o motor sem filtro de ar.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.



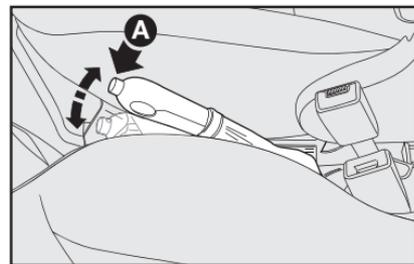
Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Observação: o indicador do nível de combustível tem um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pode levar até 8 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.



NU121

fig. 1

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do “Plano de manutenção programada”, e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (D).

Para desengatar o freio de mão:

- 1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A**-fig. 1.
- 2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (D) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, puxar para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

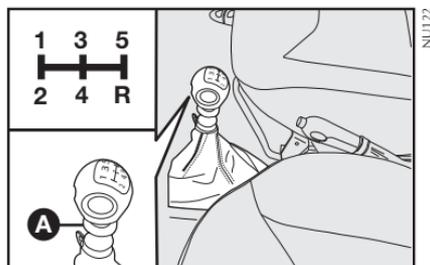


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	1ª → 2ª	2ª → 3ª	3ª → 4ª	4ª → 5ª
Fiorino	17	32	55	65



Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.



ADVERTÊNCIA: o sistema de controle de injeção eletrônica não evita danos ao motor, à transmissão e à embreagem devido a elevadas rotações do motor no caso de reduções de marchas inadequadas, sejam elas realizadas de forma intencional ou acidental. Por exemplo:

- Por engano, quando o veículo estiver em alta velocidade ou com o motor em altas rotações, reduzir de uma marcha alta para uma marcha muito baixa (por exemplo: reduzir da 5ª marcha para a 3ª ou 2ª marcha);

- Em um declive longo, com a transmissão desengatada do motor (ponto morto), engatar uma marcha muito baixa, não compatível com a velocidade do veículo;

Nessas condições, a rotação do motor aumentará consideravelmente, ultrapassando os limites de tolerância e segurança, danificando componentes internos do motor, transmissão e embreagem. Nesses casos, tecnicamente denominado *overspeed*, os reparos necessários não são cobertos pela garantia do veículo.

A redução de marchas durante a condução deve sempre ser efetuada para a próxima marcha imediatamente inferior e com a rotação do motor não muito elevada.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogar-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em “Controles frequentes e antes de viagens longas”, neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, se um acidente ocorrer ou vazamentos, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

TAPETES NO ASSOALHO DO VEÍCULO

Certificar-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais do veículo.



ADVERTÊNCIA: certificar-se de que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observar a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. Algumas versões dispõem de presilhas de fixação, indicadas pelas setas A, para auxiliar na sua retenção no assoalho.

A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilizar, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

NOTA: para a segurança do condutor, o tapete deve ser fixado nas presilhas indicadas pelas setas A.

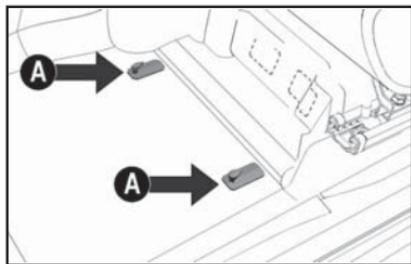


fig. 3

Verificar periodicamente o estado de limpeza dos interiores, por baixo dos tapetes, que poderia provocar a oxidação da chapa. Para a segurança na condução, utilizar somente tapetes genuínos Fiat.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.



Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.



Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que o passageiro também faça o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões

graves, ou de morte, se um acidente ocorrer, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.



fig. 4

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

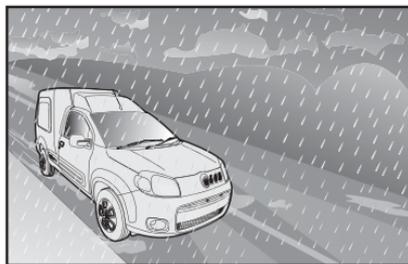
DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir na ocorrência de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.



NU294

fig. 5

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nessas condições, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo “Conhecimento do veículo”), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d’água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo. A esse propósito, sugerimos consultar a **Rede Assistencial Fiat** sobre a disponibilidade de instalação de acessórios específicos para a transposição de locais alagados.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Se tiver de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo “CONHECIMENTO DO VEÍCULO”), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se de que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

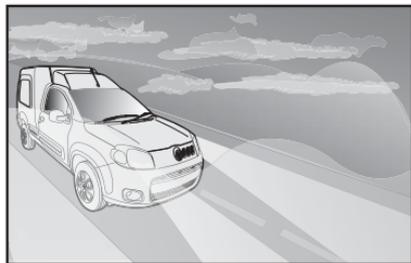


fig. 6

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Se houver necessidade de uma parada imprevista do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.



fig. 7

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.

- Lembre-se de que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veículo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veículo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Para os motores a gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "EM EMERGÊNCIA").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa seja muito baixa e, ainda, por não mais do que 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.



Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia  no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

- manter sob controle a eficiência do sistema.
- sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo.
- sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.



LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. Se ocorrer o acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz-espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, conseqüentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

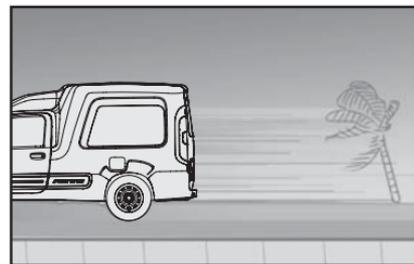
Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.



NU512

fig. 8

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.



fig. 9

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

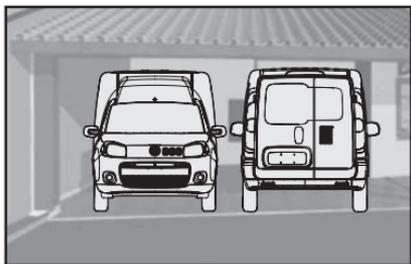


fig. 10

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado.
- engrenar uma marcha.
- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado.
- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.
- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras.
- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais.
- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e deixá-las afastadas dos vidros.
- abrir um pouco os vidros.
- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não

usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo.

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente.

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

- ligar o motor (reconectar antes os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos.

- ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto.

- acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus.
- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema.
- nível do fluido dos freios.
- nível do líquido do lavador do para-brisa.
- nível do fluido da direção hidráulica.
- nível de gasolina no reservatório de partida a frio (FLEX).
- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria tem um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.



A instalação de rádios, alarmes ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.



Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.



TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo diante da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).



ADVERTÊNCIA: a FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda. não se responsabiliza pela garantia de peças e acessórios não genuínos instalados no veículo.

A instalação inadequada de peças e acessórios pode acarretar danos à carroceria, não sendo passíveis de cobertura de garantia.

O dispositivo para o gancho de reboque genuíno Fiat (quando disponível para o modelo) deve ser fixado à carro-

ceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo uma furação com Ø (diâmetro) de 11 mm, traspassando a longarina posterior nas marcas esquemáticas indicadas na **fig. 11** (ver detalhes **A** e **B** na mesma figura).

- Alterar o diâmetro dos furos, na parte externa da longarina posterior, para Ø 16 mm, para possibilitar a passagem de um tubo, conforme detalhe **B-fig. 11**. As especificações do tubo, que deverá ser de aço temperado, estão contidas no detalhe **C-fig. 11**.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

De acordo com o tipo de gancho de reboque genuíno Fiat (quando disponível para o modelo), pode ser necessário furar também a travessa traseira. Se essa operação for necessária, o dimensionamento e a posição dos furos estão ilustrados na **fig. 12** (ver detalhes na mesma figura).

Para efetuar essas modificações pode ser necessária também a desmontagem do para-choque, para possibilitar a execução da furação.

Para finalizar, deve-se:

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos
- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit
- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar acilves (rampas).

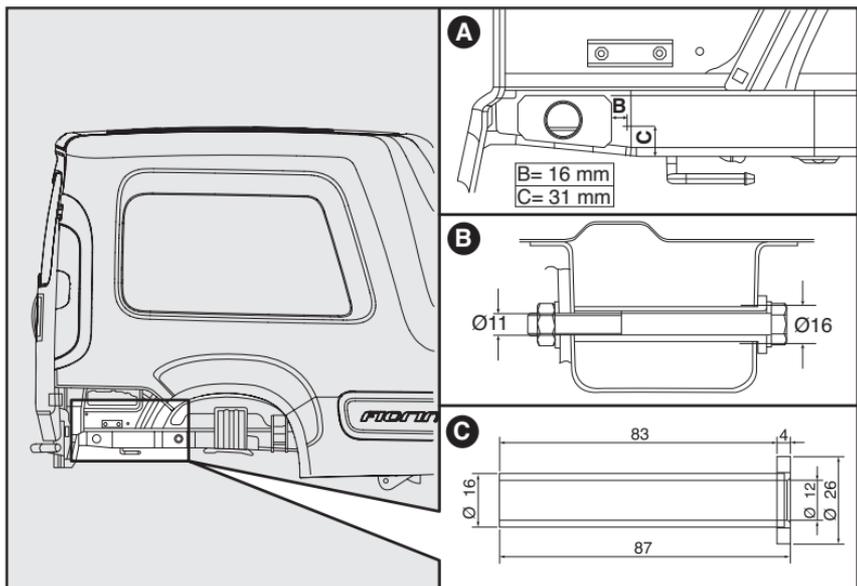


fig. 11

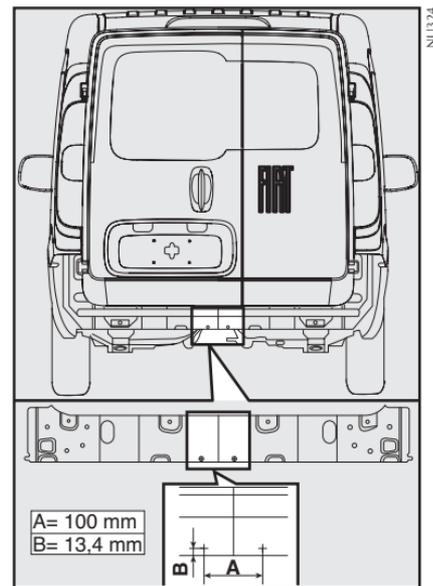


fig. 12



Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.



Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat.

O engate para reboque genuíno Fiat, quando disponível, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína, quando disponível, adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.



O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. Se contratemos mais sérios ocorrerem, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete CONFIAT e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição se surgirem dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, se houver necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR	C-1
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA	C-1
SE UM PNEU FURAR	C-2
SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR	C-6
SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR	C-11
SE A BATERIA DESCARREGAR	C-12
SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO	C-13
SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO	C-14
SE UM ACIDENTE OCORRER	C-15
EXTINTOR DE INCÊNDIO	C-16



PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo “CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS”).

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) Ligar os polos positivos (sinal + perto do polo) das duas baterias (auxiliar e descarregada) com um cabo especial.

2) Ligar, com um segundo cabo, o polo negativo (-) da bateria auxiliar com o polo negativo (-) da bateria descarregada.

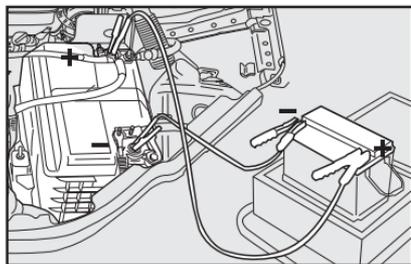


fig. 1

3) Ligar o motor.

4) Quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA



Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.



Lembre-se de que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE UM PNEU FURAR

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.
- Ligar as luzes de emergência.
- Puxar o freio de mão.
- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.
- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, se o veículo se encontrar em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar na roda diagonal oposta à utilização do macaco.

 Se deixados no habitáculo, a roda com o pneu furado e o macaco constitui um sério perigo para a segurança dos ocupantes em caso de acidentes ou de frenagens bruscas. Por esse motivo, voltar a colocar sempre, quer o macaco quer a roda com o pneu furado, no respectivo alojamento.



Para soltar e apertar os parafusos das rodas, utilizar apenas a chave de roda fornecida junto ao veículo. Siga sempre as prescrições do manual.



Nunca utilize parafusos de roda que não sejam especificados para este veículo. Parafusos de roda incorretos ou apertados inadequadamente poderão fazer a roda soltar-se.



As características de condução do veículo, com a roda sobressalente montada, são alteradas. Deste modo, deve-se evitar acelerações e frenagens violentas, mudanças de direção bruscas e curvas a grande velocidade. Siga sempre as prescrições do manual.



A roda fornecida é específica para o veículo: não utilizá-la em um veículo de modelo diferente nem utilizar rodas sobressalentes de outros modelos no veículo. A roda sobressalente só deve ser utilizada em caso de emergência. Para as versões com

roda sobressalente menor que rodas de uso normal, a sua utilização deve ser reduzida ao mínimo indispensável e a velocidade não deve ultrapassar a velocidade indicada na própria roda conforme o modelo/versão. Em versões com a roda sobressalente menor que as rodas de uso normal, encontra-se aplicado um adesivo com os principais avisos acerca da utilização da própria roda e das respectivas limitações de utilização. O adesivo não deve de forma alguma ser removido nem coberto. Na roda sobressalente nunca se deve aplicar nenhuma calota de roda. A durabilidade média do pneu sobressalente é de 3000 km. Transcorrida esta quilometragem, o pneu deve ser substituído pelo original ou por outro sobressalente com as mesmas características do que está equipado no veículo.



Uma montagem incorreta da calota da roda (se equipado), pode provocar a respectiva separação quando o veículo estiver em marcha. É absolutamente proibido manusear a válvula de enchimento. Não introduzir ferramentas de qualquer espécie

entre a roda e o pneu. Verificar regularmente a pressão dos pneus e da roda sobressalente, respeitando os valores indicados no capítulo “Dados técnicos”.



Não lubrificar as roscas dos parafusos antes de montar os pneus, pois estes poderão soltar-se espontaneamente durante a utilização do veículo! Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados. Parafusos com impurezas devem ser limpos. Em caso de corrosão ou rosqueamento difícil, os parafusos devem ser substituídos.

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

NOTA: para mais informações e advertências sobre o uso correto do conjunto roda/pneu sobressalente, ver “Rodas e Pneus” no capítulo “Manutenção do veículo”.

As ferramentas e o macaco estão localizados atrás do banco do motorista fig. 2.

O estepe se encontra localizado atrás do banco do passageiro.

Para retirá-lo de sua sede, desatarraxar o dispositivo de fixação A-fig. 3, girando-o em sentido anti-horário.

Para algumas versões, o estepe é fixado com parafuso-suporte A-fig. 3 e, para retirá-lo de sua sede, deve-se utilizar a chave de roda fornecida com o veículo.

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída.

2) Encaixar a manivela no macaco no ponto A-fig. 4 e girá-la para abri-lo parcialmente.

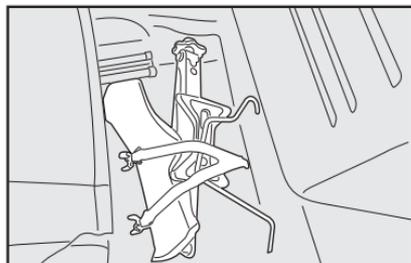


fig. 2

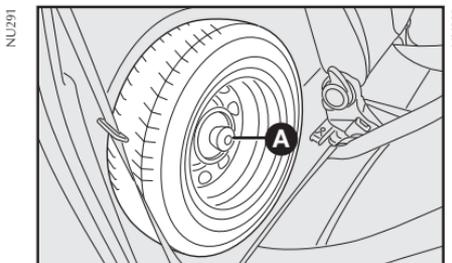


fig. 3

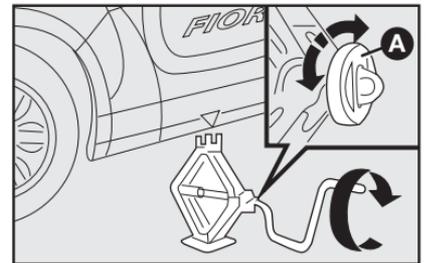


fig. 4

3) Colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **A-fig. 5**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A-fig. 6** do macaco esteja bem encaixada na longarina **B** ou **C-fig. 6**.

O macaco deve ser colocado em piso plano. Piso liso pode gerar pequenos deslizamentos e queda do veículo. Para diminuir a probabilidade de que ocorram deslizamentos, recomenda-se utilizar material rugoso, como por exemplo, o tapete de borracha do próprio veículo.

Na eventualidade de ter que substituir dois pneus do mesmo lado, e na possibilidade de ter dois estepes disponíveis, trocar o traseiro primeiro.

O outro estepe deve respeitar as mesmas dimensões e características prescritas neste manual.



A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

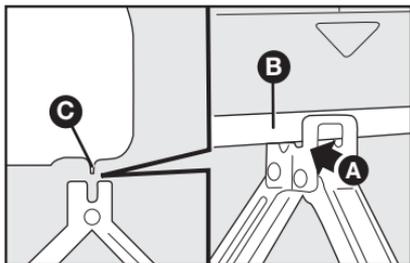


fig. 6

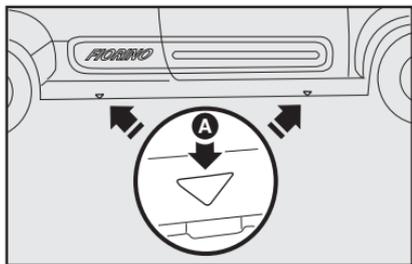


fig. 5

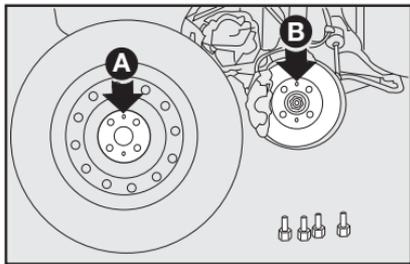


fig. 7

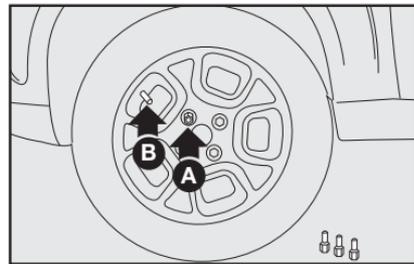


fig. 8

4) Girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão.

5) Desparafusar completamente os 4 parafusos, remover a calota (se existente) e a roda.

6) Montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 7** com os respectivos pinos **B-fig. 7**.

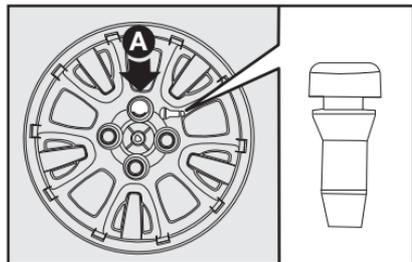
7) Apertar apenas um dos parafusos **A-fig. 8**, em correspondência com a válvula de enchimento **B-fig. 8**.

8) Colocar a calota cuidando para que o símbolo , na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 9** passe pelo parafuso já fixado.

9) Apertar os outros três parafusos;

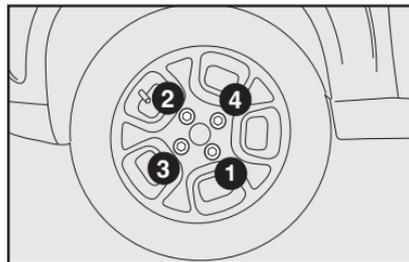
10) Apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 10**.

11) Girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco.



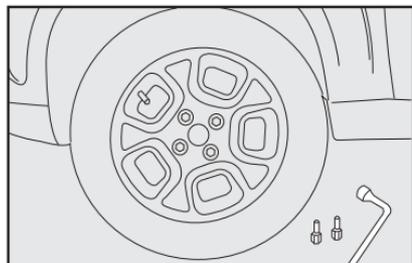
NU123

fig. 9



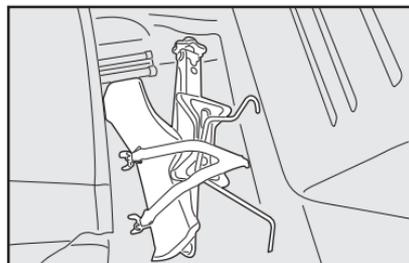
NU094

fig. 11



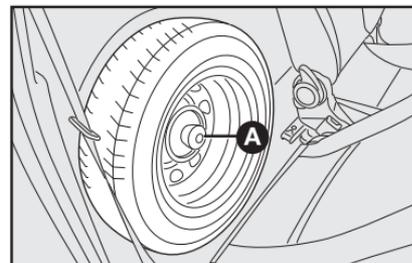
NU093

fig. 10



NU291

fig. 12



NU292

fig. 13

12) Apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 11**.

13) Colocar o macaco no suporte das ferramentas **fig. 12**, encaixando de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha.

14) Guardar as ferramentas utilizadas nos lugares específicos nos suportes.

15) Colocar o suporte das ferramentas no local apropriado.

16) Colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente atrás do banco do passageiro.

17) Fixar a roda com o dispositivo de bloqueio **A-fig. 13**.

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

NOTA: para evitar lesões em pessoas, o aperto final dos parafusos só deve ser efetuado quando o veículo tiver as rodas no solo.

C

NOTA: entre em contato com a Rede Assistencial Fiat o mais rápido possível para verificar o aperto correto dos parafusos de fixação das rodas, usando uma chave de torque calibrada adequadamente.



ADVERTÊNCIA: parafusos de roda apertados de maneira incorreta podem se soltar durante a condução e causar acidentes, ferimentos graves e perda de controle do veículo. Siga sempre as prescrições do manual.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.



O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.



ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.



Se ocorrer a compra posterior de rodas em liga para substituir as de aço, aconselhamos manter disponíveis no veículo 4 parafusos originais para serem usados somente com a roda sobressalente, para não comprometer os cubos das rodas.

SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar “Se queimar um fusível” neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas “queimadas” devem ser substituídas por outras com as mesmas características. Observe as especificações na lâmpada e consulte a tabela na próxima página. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia, além de causar danos à instalação elétrica do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre se estão regulados, por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.



As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Se ocorrer contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão o qual, na quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - fig. 14

A - Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B - Lâmpadas a baioneta

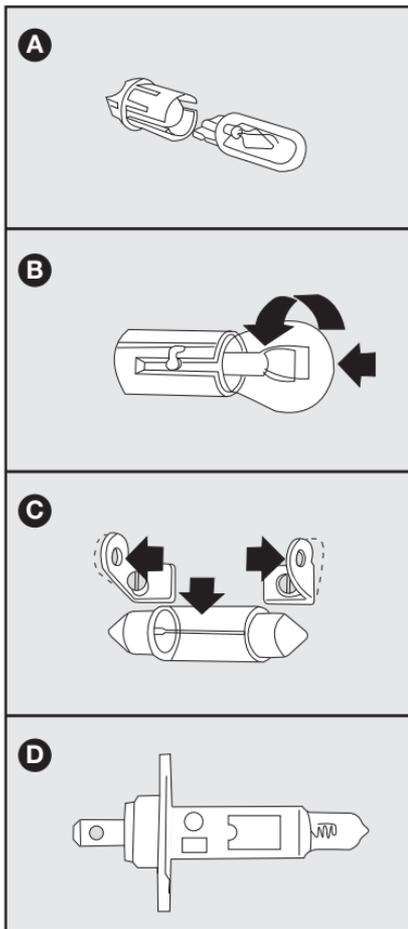
Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C - Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D - Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.



Lâmpada	Referência - fig. 14	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W P21/5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luz de freio Luz de posição traseira	B	P21/21W P21/5W	21 W
3ª luz de freio	-	HTPWRH00 G 4000	18 (9x2 W)
Luz de marcha a ré	B	P21W	21 W
Luz de placa	A	W5W	5 W
Porta-luvas	C	C5W	5 W
Farol alto Farol baixo	D	H4	55/60 W
Luz interna dianteira	C	C10W	10 W
Farol de neblina	D	H1	55 W
Luz do compartimento de carga	C	C10W	10 W

FAROL

Para substituir a lâmpada halógena, deve-se:

- 1) Soltar o conector elétrico.
- 2) Puxar a tampa **A-fig. 15** para trocar a lâmpada do farol alto/baixo e retirá-la:
- 3) Empurrar para frente e depois apertar para baixo a presilha **D-fig. 16**, abrindo-a lateralmente.
- 4) Remover a lâmpada.
- 5) Posicionar a nova lâmpada em seu alojamento, reenganchar a presilha de fixação **D-fig. 16**.
- 6) Recolocar a tampa **A-fig. 15**.
- 7) Recolocar o conector.

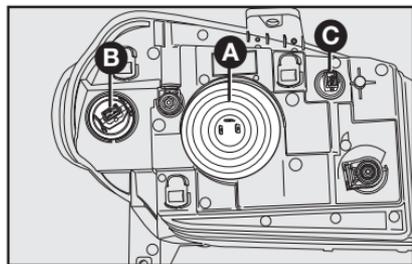


fig. 15

INDICADORES DE DIREÇÃO DIANTEIROS (SETAS)

Para substituir as lâmpadas de setas dianteiras, deve-se:

- 1) Girar o porta-lâmpada **B-fig. 15** no sentido anti-horário e retirá-lo.
- 2) Retirar a lâmpada **E-fig. 17**, empurrando-a um pouco e girando-a em sentido antihorário.
- 3) Substituir a lâmpada e recolocar o porta-lâmpada **B-fig. 15**, girando-a no sentido horário.



Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

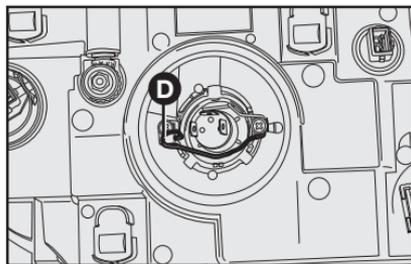


fig. 16

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRAS

- 1) Girar o porta-lâmpada **C-fig. 15** no sentido anti-horário e retirá-lo.
- 2) Puxar o porta-lâmpada **C-fig. 15** para retirá-la de sua sede.
- 3) Remover a lâmpada puxando-a no sentido de retirá-la de sua sede.
- 4) Depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada.

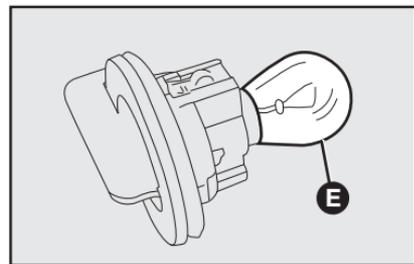


fig. 17

LUZES DOS FARÓIS DE NEBLINA

Para substituição das lâmpadas dos faróis auxiliares **A-fig. 18**, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

LANTERNAS TRASEIRAS



Para a substituição de lâmpadas, é recomendado dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

LUZ DE PLACA - fig. 19

Para substituir a lâmpada, deve-se:

- 1) retirar o refletor com a lâmpada queimada **A-fig. 19** empurrando-o com suavidade para a direita e desencaixá-lo com cuidado da sua sede.
- 2) girar o porta-lâmpada no sentido antihorário e retirá-lo do refletor.
- 3) girar e retirar a lâmpada queimada e substituí-la.
- 4) remontar o refletor.

3ª LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT) - fig. 20

Para substituir o conjunto de LEDs, retire os parafusos indicados pelas setas **fig. 20**, utilizando chave específica (não fornecida). Em seguida, retire os tampões centrais da travessa posterior para ter acesso às molas de fixação.

Em caso de dificuldade de realizar a operação, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

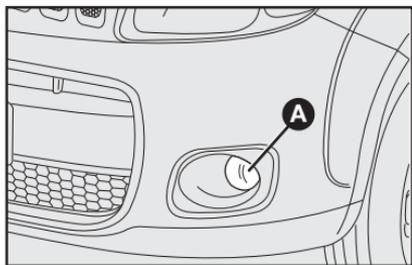


fig. 18

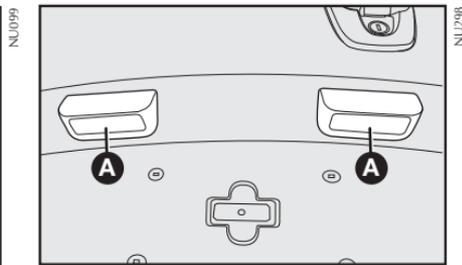


fig. 19

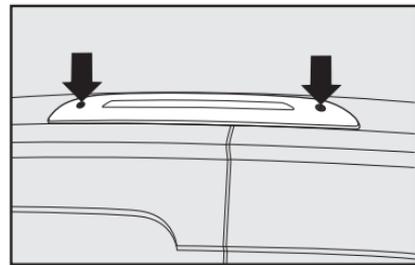


fig. 20

SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

Para substituir a lâmpada cilíndrica, deve-se:

- Com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta **fig. 21**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas.

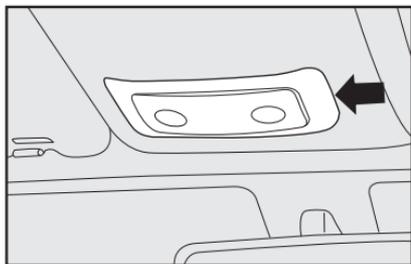


fig. 21

- Abrir a tampa **A-fig. 22** no sentido indicado pela seta.

- Retirar a lâmpada exercendo uma leve pressão para o lado direito (lado da mola de retenção) **B-fig. 22** e substituí-la.

- Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.

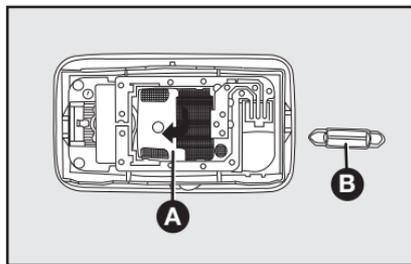


fig. 22

CONJUNTO DA LUZ INTERNA DO COMPARTIMENTO DE CARGA

Para substituir a lâmpada cilíndrica, deve-se:

- Com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta **fig. 23**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas.

- Abrir a tampa **A-fig. 22** no sentido indicado pela seta.

- Retirar a lâmpada exercendo uma leve pressão para o lado direito (lado da mola de retenção) **B-fig. 22** e substituí-la.

- Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.

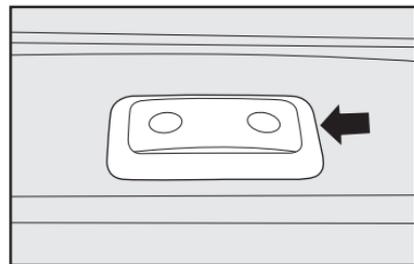


fig. 23

SE A BATERIA DESCARREGAR

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo “Manutenção do veículo” as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver “Partida com bateria auxiliar” neste capítulo.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrónicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

ATENÇÃO

Siga as instruções a seguir para conectar o engate rápido ao polo negativo da bateria - fig. 24:

A- Leve o terminal do engate com a alavanca aberta até o polo da bateria.

B - Pressione firmemente para baixo o engate até a base do borne.

C - Feche a alavanca do engate.

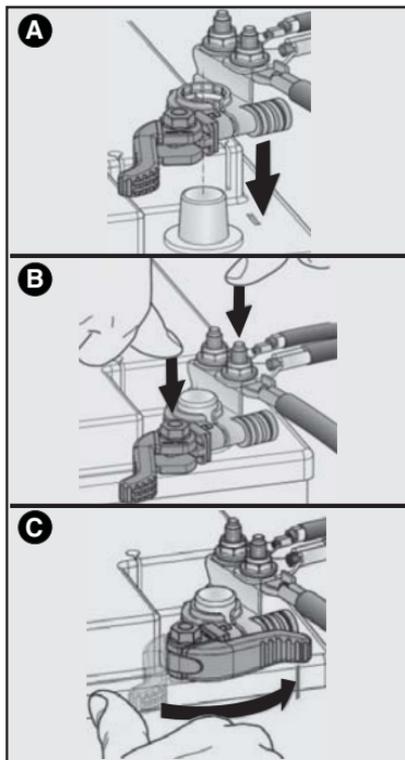


fig. 24

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

- 1) Desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria.
- 2) Ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga.
- 3) Ativar o aparelho de recarga.
- 4) Terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria.
- 5) Ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver “Se furar um pneu”, neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado para realizar reparos debaixo do veículo.

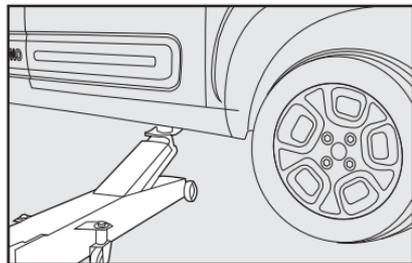


fig. 25

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas figs. 25 e 26.



O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão ou estribos laterais) e parte dianteira (carcaça do câmbio).

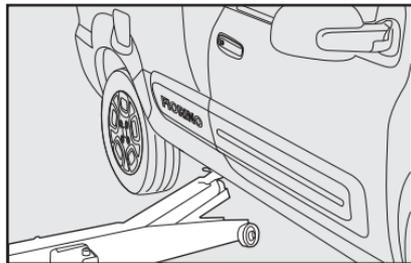


fig. 26

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na fig. 27.



Cuidar para que os braços do elevador não danifiquem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.

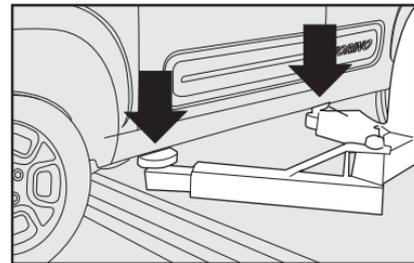


fig. 27

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

No presente tópico são descritos os procedimentos para o reboque do veículo em situações de emergência.

NOTA: para efetuar o reboque, é necessária uma barra de reboque rígida de modo a evitar danificar o veículo.

NOTA: utilizar apenas barra de reboque rígida.

Respeitar a legislação de trânsito vigente para procedimentos de reboque.

NOTA: quando se fixa o veículo na plataforma de um caminhão de reboque, não utilizar os componentes das suspensões dianteira ou traseira como pontos de fixação. Um reboque efetuado de modo impróprio pode provocar danos no veículo.

CONDIÇÃO DE REBOQUE	RODAS ELEVADAS DO SOLO	CÂMBIO MANUAL
Reboque em uma superfície plana	NENHUMA	Se o câmbio estiver funcionando, colocá-lo em ponto morto. O veículo é, assim, rebocável, mas por breves distâncias (cerca de 15 km) e a velocidade reduzida (máximo 25 km/h)
Elevação das rodas ou reboque no veículo	TRASEIROS	
	DIANTEIROS	
Veículo em uma plataforma de veículo de socorro	TODOS	MELHOR MÉTODO

Versões com câmbio manual

É recomendável rebocar o veículo com as quatro rodas ELEVADAS do solo na plataforma de um veículo de socorro.

Estas versões podem também ser rebocadas numa superfície plana (todas as rodas no solo) com o câmbio em ponto morto, mas por breves distâncias (cerca de 15 km) e a velocidade reduzida (máximo 25 km/h).

NOTA: o reboque dos veículos sem respeitar os requisitos acima indicados pode provocar danos graves na caixa de câmbio.

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

ADVERTÊNCIA: respeitar a legislação de trânsito vigente para as

situações de reboque. Ao rebocar o veículo, não dar trancos e ou arranques que possam danificar o veículo e colocar em risco as pessoas envolvidas na operação.

ADVERTÊNCIA: para o desatolamento do veículo fora da via pavimentada, ou seja, em condições de barro, areia, pisos escorregadios, etc., mediante o auxílio de outro veículo, sempre utilizar uma barra de reboque rígida. Antes de iniciar a operação, desobstruir as rodas e, se outros fatores impedirem a retirada do veículo por sua própria tração, como, por exemplo, piso excessivamente escorregadio, arenoso, lama, etc., um veículo apropriado

para reboque deve ser utilizado. Em seguida, dependendo da situação, colocar o veículo em primeira marcha ou marcha ré, acelerando gradativamente e simultaneamente ao veículo usado para o reboque. Esta operação **NÃO** deve ser realizada em qualquer condição de risco para os condutores e pessoas envolvidas.

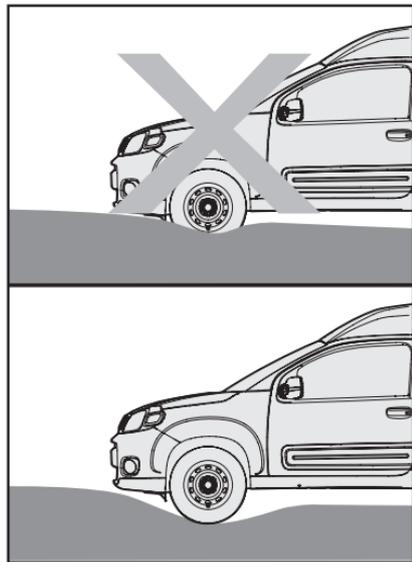


fig. 28

SE UM ACIDENTE OCORRER

- É importante manter sempre a calma.
- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.
- Em rodovia, pare em local seguro.
- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.
- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.
- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.
- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.
- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.
- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do “guard-rail”.
- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.
- Se sentir odor de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.
- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.
- Tranquelize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.
- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.
- Não dê água aos feridos.
- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nas situações indicadas no item seguinte.
- Tirar o ferido do veículo somente se houver perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal

EXTINTOR DE INCÊNDIO

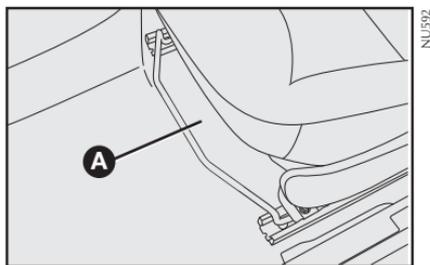
RECOMENDAÇÕES

O extintor de incêndios pode ser adquirido na **Rede Assistencial Fiat**.

A parte dianteira do banco do motorista **A-fig. 29**, de algumas versões está prevista para a instalação do suporte para fixação do extintor de incêndios.

Nota: recomendamos ler as instruções impressas no equipamento.

Observar com atenção a validade do extintor (a data encontra-se gravada no corpo do cilindro) e se o ponteiro do manômetro está dentro da faixa normal de operação.



NU592

fig. 29

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km ou 12 meses (o que ocorrer primeiro). Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo  pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA	D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . .	D-2
SERVIÇOS ADICIONAIS	D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	D-8
FILTRO DE AR	D-12
BATERIA	D-13
CENTRAIS ELETRÔNICAS	D-15
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS	D-15
VELAS	D-19
RODAS E PNEUS	D-19
TUBULAÇÕES DE BORRACHA	D-25
LIMPADORES DO PARA-BRISA	D-26
AR-CONDICIONADO	D-27
CARROCERIA	D-27
INTERIOR DO VEÍCULO	D-30

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros ou 12 meses (o que ocorrer primeiro).

As revisões devem ser realizadas **por quilometragem ou por tempo**, ou seja, a cada 10.000 km ou a cada 12 meses, **prevalecendo o que ocorrer primeiro**.

A tolerância permitida para a execução das revisões será de 1.000 km para menos ou para mais caso ocorra por quilometragem, ou 30 dias para menos ou para mais caso ocorra por tempo.

Exemplos:

1ª Revisão: Caso ocorra por quilometragem, deverá ser realizada entre 9.000 e 11.000 km. Mas caso ocorra por tempo, deverá ser realizada entre 11 e 13 meses.

2ª Revisão: Caso ocorra por quilometragem, deverá ser realizada entre 9.000 e 11.000km **APÓS** a 1ª revisão. Mas caso ocorra por tempo, deverá ser

realizada entre 11 e 13 meses **APÓS** a 1ª revisão.

ADVERTÊNCIA: as revisões de **Manutenção Programada** são prescritas pelo fabricante. Não realizá-las pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos prefixados.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.



Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

REVISÕES

(***) A cada 10.000 km ou a cada 12 MESES, prevalecendo o que ocorrer primeiro (após a última revisão realizada)

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor. (*)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	x		x		x		x		x		x		x		x		x	
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)		x		x		x		x		x		x		x		x		x
Verificação dos níveis dos líquidos / fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, lavador dos vidros, etc.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação das pastilhas de freio das rodas dianteiras. OBS.: Caso a espessura útil das pastilhas seja menor do que 5 mm, deve-se substituí-las. (*)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, dos freios. Componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação do esguicho e palhetas do para-brisa e vidro traseiro, cintos de segurança, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas. Verificação do sistema elétrico/eletrônico (rádio, alarme, etc), bateria e iluminação interna e externa e sinalização. Quadro de instrumentos e indicadores.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação do filtro do ar-condicionado. (*)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Verificação, e se necessário, regulagem do freio de estacionamento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

REVISÕES

(***) A cada 10.000 km ou a cada 12 MESES, pre-
valecendo o que ocorrer primeiro (após a última
revisão realizada)

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª
Substituição do filtro de combustível. (*)		X		X		X		X		X		X		X		X		X
Verificação das correias dos órgãos auxiliares do motor. (**)		X		X				X		X				X		X		
Verificação da folga de válvulas.				X		X			X			X			X			X
Verificação dos cabos das velas de ignição.				X		X			X			X			X			X
Verificação do sistema de injeção / ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.				X		X			X			X			X			X
Substituição das velas de ignição do motor.																		
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor "Blow-by". (*)				X				X				X					X	
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio me- cânico.				X				X									X	
Verificação visual da correia dentada do comando da distribuição do motor. (**)				X						X							X	
Substituição do fluido dos freios (quando disponível, deve-se também substituir o fluido do sistema de acio- namento hidráulico da embreagem).																		
Verificação do nível de emissões dos gases de escapa- mento.					X					X						X		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combus- tível. (*)					X					X						X		
Verificação, e se necessário, substituição das lonas de freio das rodas traseiras. (*)						X						X						X

a cada 30.000 km (independente do tempo)

a cada 24 meses ou a cada 40.000 km (o que ocorrer primeiro)

REVISÕES

(***) A cada 10.000 km ou a cada 12 MESES, prevalecendo o que ocorrer primeiro (após a última revisão realizada)

	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	
Substituição das correias dos órgãos auxiliares do motor. (*)																			
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor. (*)																			
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica.												x							
Substituição do líquido do sistema de arrefecimento do motor.																			
Revisão de Carroceria: verificação quanto a danos, inclusive as proteções inferiores da carroceria.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado dos rolamentos e das correias dos órgãos auxiliares (ar-condicionado/bomba d'água/alternador), correia dentada e rolamento do tensor a cada 10.000 km ou 12 meses e, se necessário, efetuar as substituições.

(***) A TOLERÂNCIA PERMITIDA PARA A EXECUÇÃO DAS REVISÕES É:

- DE 30 DIAS (PARA MAIS OU PARA MENOS) CASO OCORRA POR TEMPO;
- DE 1.000 KM (PARA MAIS OU PARA MENOS) CASO OCORRA POR QUILOMETRAGEM.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (18ª), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de acordo com cada item.

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor.
- nível do líquido de arrefecimento do motor.
- nível do fluido dos freios.
- nível do fluido da direção hidráulica.
- nível do líquido do lavador do para-brisa.
- nível do líquido do reservatório de partida a frio.
- pressão e estado dos pneus.
- funcionamento do sistema de iluminação (faróis, indicadores de direção, emergência, etc.).
- funcionamento do sistema limpador/lavador do para-brisa e posicionamento/desgaste das palhetas.

UTILIZAÇÃO SEVERA DO VEÍCULO

Caso o veículo seja utilizado predominantemente numa das seguintes condições:

- Reboque atrelado.
- Estradas poeirentas.
- Percursos breves (até 8 km) e repetidos.

- Motor que gira frequentemente em marcha lenta ou longos percursos a baixa velocidade ou em caso de longa inatividade.

É necessário efetuar as seguintes verificações com mais frequência do que a indicada no Plano de Manutenção Programada:

- Controle das condições e desgaste das pastilhas dos freios dianteiros.
- Controle do estado de limpeza das fechaduras do capô do motor e da tampa traseira, limpeza e lubrificação das alavancas.
- Controle visual das condições: motor, caixa de câmbio, transmissão, segmentos rígidos e flexíveis das tubulações (escape/alimentação de combustível/freios) elementos de borracha (coifas/mangas/casquilhos, etc.).
- Controle do estado de carga e nível do líquido da bateria (eletrólito).
- Controle visual das condições das correias de comando dos acessórios.
- Controle e eventual substituição do óleo do motor e do filtro do óleo.
- Controle e eventual substituição do filtro do ar-condicionado.
- Controle e eventual substituição do filtro do ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboques.
 - Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas.
 - Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: “anda e para” do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta quando houver longa inatividade).
 - Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.
- Se nenhuma destas condições o correr, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.



A troca de óleo do veículo deve ser feita obrigatoriamente na Rede Assistencial Fiat, que tem o filtro e o óleo recomendados, bem como tem uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. Lembre-se de que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o ele não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Se for necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele presente no motor.

Em situação de emergência, utilize aquele que tenha especificação técnica

similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que, depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.



A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos. Não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - Sistema de frenagem

Para garantir a eficiência do sistema de frenagem, verificar periodicamente os componentes: para esta operação, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat. Consultar o "Plano de manutenção programada" para conhecer os intervalos de manutenção corretos.

Conduzir com o pé apoiado no pedal do freio pode prejudicar a sua eficiência, aumentando o risco de acidentes. Durante a marcha, nunca manter o pé no pedal do freio e não solicitá-lo inutilmente para evitar o superaquecimento dos freios: o desgaste excessivo das pastilhas pode provocar danos no sistema de frenagem.

Para o abastecimento, utilizar um líquido com as mesmas características indicadas em "Fluidos originais e lubrificantes" (consultar o capítulo "Dados técnicos").

Em caso de abastecimento, utilizar apenas líquido dos freios novo ou contido em um recipiente perfeitamente fechado. Um líquido dos freios contido em um recipiente aberto absorve umidade: tal condição pode provocar a ebulição imprevista do líquido durante frenagens bruscas e prolongadas, provocando uma avaria imprevista nos freios, o que pode ser causa de acidentes.

Manter sempre o tampão do reservatório do líquido dos freios (presente no vão do motor) perfeitamente fechado.

Uma quantidade excessiva de líquido dos freios no interior do reservatório pode provocar a fuga para as partes quentes do motor, com o respectivo risco de incêndio. O líquido dos freios pode danificar também superfícies pintadas e partes de plástico.

Evitar o contato do líquido dos freios com líquidos à base de petróleo. As guarnições de vedação podem ficar danificadas, com consequente ineficiência dos freios.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

- 1) Óleo do motor
- 2) Fluido dos freios
- 3) Líquido do lavador do para-brisa
- 4) Líquido de arrefecimento do motor
- 5) Fluido da direção hidráulica
- 6) Reservatório de gasolina para partida a frio

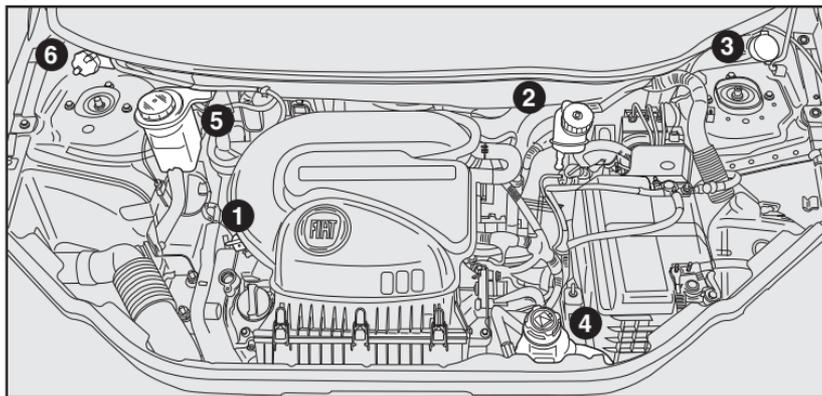


fig. 1

ÓLEO DO MOTOR - fig. 2

A - vareta de verificação

B - bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no “Plano de Manutenção Programada”.

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

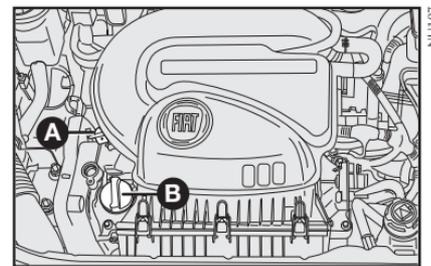


fig. 2

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

 Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se de que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.



Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso dos óleos recomendados em "Abastecimentos" (consultar o capítulo "Características técnicas") garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 3

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa A-fig. 3 do reservatório, pois há perigo de queimaduras.

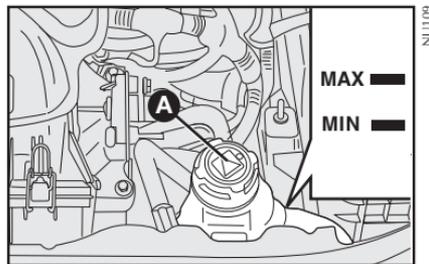


fig. 3

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, o fluido indicado em "Abastecimentos" (consultar o capítulo "Características técnicas").

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Nessa situação, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento diferente do especificado em "Abastecimentos" (consultar o capítulo "Características técnicas"), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do produto homologado, comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA - fig. 4

Para adicionar líquido, tirar a tampa **B**-fig. 4 e encher o reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

FLUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - fig. 5

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

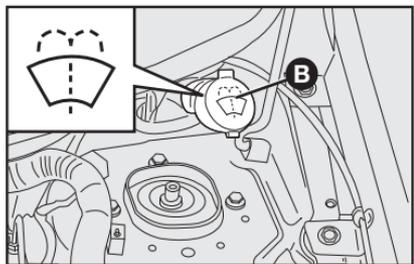


fig. 4

Com o óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Usar somente fluido para direção hidráulica indicado em "Abastecimentos" (consultar o capítulo "Características técnicas").

Se o nível do fluido no reservatório estiver inferior ao nível prescrito, adicionar o fluido para direção hidráulica indicado em "Abastecimentos" (consultar o capítulo "Características técnicas") operando da seguinte forma:

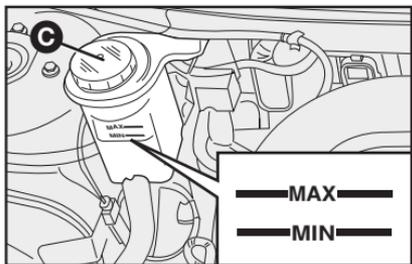


fig. 5

- Ligar o motor, deixá-lo em marcha lenta e aguardar até que o nível de fluido no reservatório esteja estabilizado.

- Com o motor ligado, girar completamente o volante para a esquerda e para a direita.

- Retirar a tampa **C**-fig. 5.

- Encher somente até a marca de referência **MAX** do reservatório.

ADVERTÊNCIA: para esta operação é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



Evitar que o fluido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor.



Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - fig. 6

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Se isto ocorrer, fechar o reservatório com a tampa D-fig. 6 e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.



A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia  no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

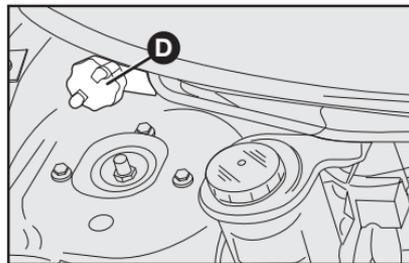


fig. 6

FLUIDO DOS FREIOS - fig. 7

Se precisar adicionar fluido, utilizar somente o fluido indicado em "Fluidos genuínos e lubrificantes" (consultar o capítulo "Dados técnicos").

O nível do fluido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

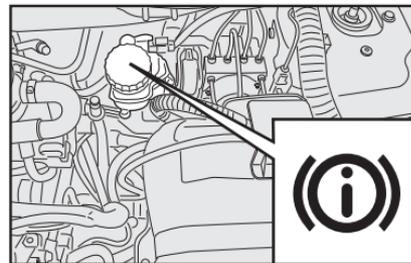


fig. 7



Evitar que o fluido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o fluido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o fluido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o fluido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ©, presente no recipiente, identifica os fluidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar fluidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - fig. 8 e 9

- Remover a tubulação de borracha da caixa do filtro de ar **A**-fig. 8 conforme a seta;

- Soltar os grampos **B** e retirar a tampa **C**, empurrando-a para trás.

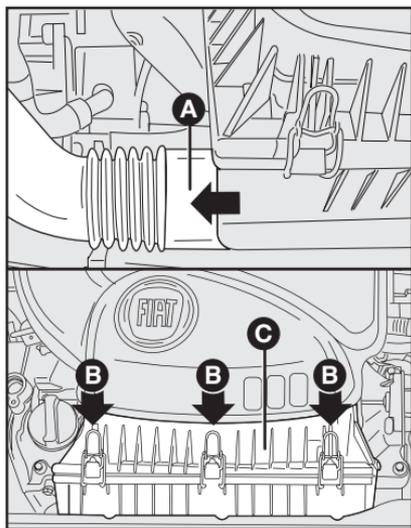


fig. 8

- Remover o elemento filtrante **D**.

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.



Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

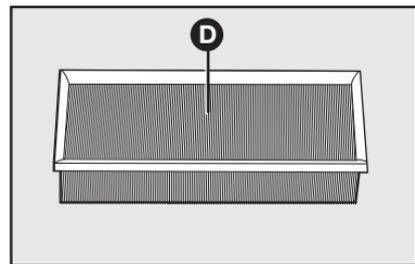


fig. 9

FILTRO DO AR-CONDICIONADO

Veículos com sistema de aquecimento têm um filtro de ar específico, destinado a absorver as partículas de poeira que normalmente entram junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "Em emergência".



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

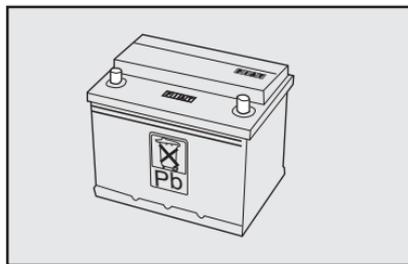


fig. 10



As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.



Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).



ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é

danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Se ocorrer uma parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.



ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA

Para substituição da bateria proceder como a seguir:

Desligar a ignição.

- Desconectar primeiro o cabo negativo (-) e, em seguida, desconectar o cabo positivo (+), utilizando ferramentas adequadas (não fornecidas) para o procedimento.

- Retirar o tampão **A** do furo de saída dos gases da bateria (não aplicável para baterias da marca "Moura").

- Retirar o tubo de escoamento de gases **B** da bateria.

- Substituir a bateria usada por outra com as mesmas características. Usar somente baterias que tenham sido aprovadas para o seu veículo pelo fabricante, caso contrário, o sistema ou funções do veículo podem ficar indisponíveis e danificar o veículo.

- Conectar primeiro o cabo positivo (+) e, em seguida, conectar o cabo negativo (-).

- Posicionar o tampão **A** firmemente ao lado do polo positivo da nova bateria (não aplicável para baterias da marca "Moura").

- Verificar se o tubo de escoamento de gases **B** está totalmente desobstruído, livre de resíduos. Posicioná-lo firmemente ao lado do polo negativo da nova bateria.

- Certificar-se de que uma extremidade do tubo de escoamento de gases esteja fixada na bateria e a outra direcionada para a proteção do cárter (peito de aço). Passar o tubo de escoamento de gases através da presilha **C**, ao lado da bandeja da bateria, para evitar que dobre e provoque avarias.

- Para o procedimento de substituição, é aconselhável dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



fig. 11



fig. 12

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Para realizar intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico se tiver de efetuar uma recarga.

- Em situação de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilize uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas se forem efetuadas soldas elétricas na carroceria. Remover as centrais quando forem verificadas temperaturas superiores a 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).



ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: se um fusível queimar, procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A caixa com fusíveis está localizada no vão do motor, próxima à bateria.

Os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado de dentro da tampa.

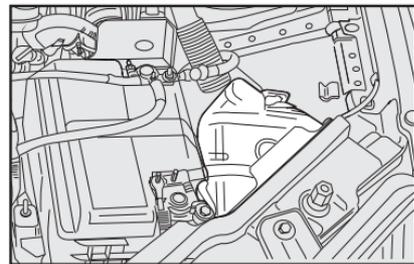
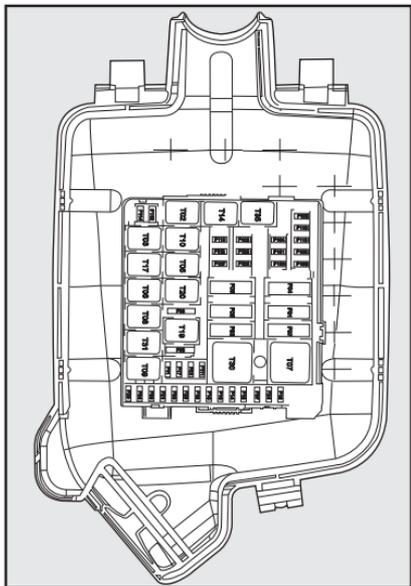


fig. 13

NU301

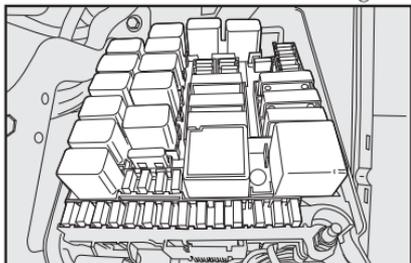
D

FUSÍVEIS NA CENTRAL - figs. 15 e 16



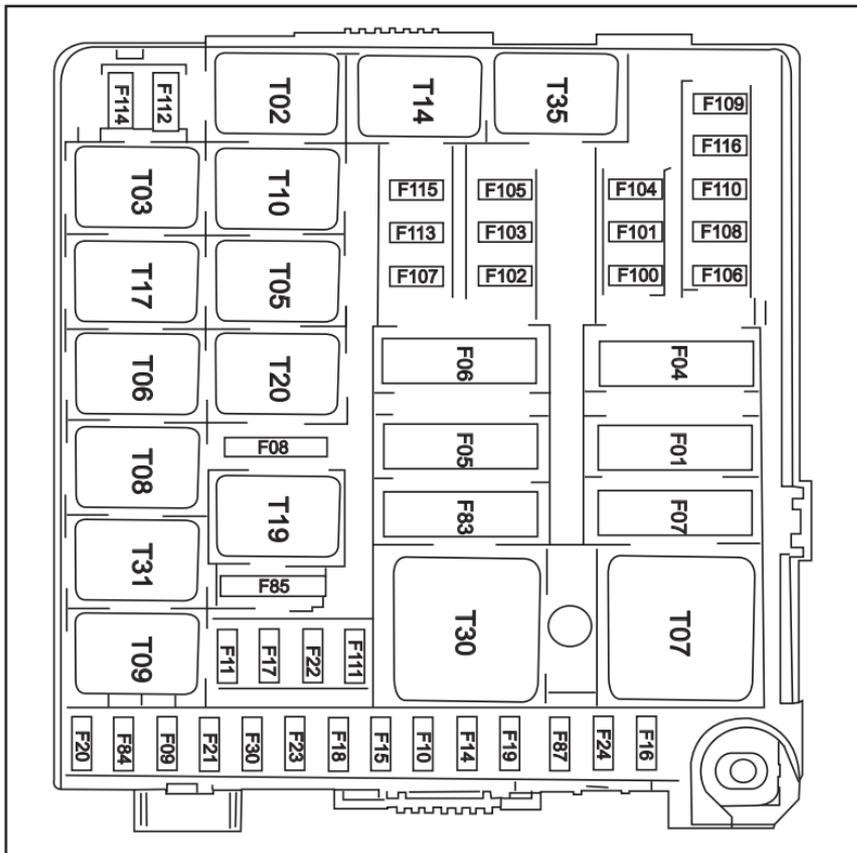
NU124

fig. 14



5410N

fig. 15



6910N

fig. 16

A tabela a seguir representa os principais fusíveis, com suas respectivas cargas elétricas.

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F01	20	Comutador de ignição
F04	30	Central ABS (válvula)
F05	40	Central ABS (bomba)
F06	30	1ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F07	40	2ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F08	-	Livre
F09	30	Alimentação do comando do farol baixo e farol alto
F10	15	Buzina
F11	15	Eletroválvula canister
F14	10	Eletrobomba de partida a frio
F15	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F16	10	Injeção eletrônica, farol de neblina, desembaçadores e quadro de instrumentos
F17	10	Sonda lambda
F18	10	Alimentação + 30 da central de controle do motor
F19	7.5	Compressor do ar-condicionado
F20	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F21	15	Bomba de combustível
F22	20	Injetores e bobina do cilindro
F23	20	Trava elétrica das portas
F24	7.5	Central ABS
F30	15	Farol de neblina
F83	40	Eletroventilador da caixa de ar
F84	-	Livre
F85	20	Tomada de corrente e acendedor de cigarros

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F87	10	Central do limpador do vidro dianteiro e lavador de vidro dianteiro, central dos levantadores elétricos dos vidros, relé do compressor do ar-condicionado, sistema de partida a frio e luz de marcha a ré
F100	20	Livre
F101	20	Livre
F102	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro esquerdo
F103	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro direito
F104	15	Rádio, tomada de diagnose, central de alarme e luzes de emergência
F105	10	Quadro de instrumentos, desembaçadores, luz do teto e iluminação do porta-luvas
F106	7.5	Iluminação do conjunto de comandos esquerdo, tomada de corrente e comandos da ventilação
F107	7.5	Central do limpador e lavador do vidro, central dos levantadores elétricos dos vidros
F108	10	Alimentação interna para autorrádio, predisposição para alarme e velocímetro
F109	15	Bobina relé farol de neblina e fusíveis F113 e F115
F110	10	Luz de freio, luzes de direção
F111	15	Farol alto esquerdo e direito
F112	10	Farol baixo direito
F113	5	Luz de posição dianteira direita, traseira esquerda e luz de placa, iluminação do quadro de instrumentos e farol de neblina
F114	10	Farol baixo esquerdo
F115	5	Luz de posição dianteira esquerda e traseira direita
F116	7.5	Airbag
-	50	Desembaçador do para-brisa (*)

(*) Este fusível está localizado fora da caixa, perto da bateria, próximo ao polo positivo.



Não repare nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 17** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

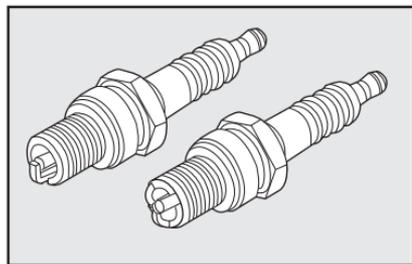


fig. 17

Modelo/ Versão	Velas (tipo)
Fiorino	NGK ZKR8B10



As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS - PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.



Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat**, que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providências quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante.

A **posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais, por exemplo: *INSIDE* (parte interna) e *OUTSIDE* (parte externa)**. Em alguns pneus, a **posição de montagem pode ser identificada por uma seta**. Se não há indicação da posição de montagem, pode-se realizar essa operação sem vínculo de posição. É importante que seja sempre mantido o sentido de rotação indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

D-20

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.



Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

Se precisar substituir os pneus por novos, optar sempre pelos que são homologados pela FIAT.

Leitura correta dos pneus - fig. 18

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/70R14 88T**

175 - Largura nominal do pneu em mm (S)

70 - Relação altura/largura em % (H/S)

R - Tipo de construção - código de radial

14 - Diâmetro da roda em polegadas (\varnothing)

88 - Índice de capacidade de carga

T - Índice de velocidade máxima

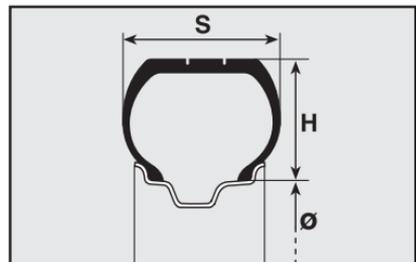


fig. 18

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu, podendo estar na parte INTERNA ou EXTERNA. Por exemplo: DOT... 4509 - significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.

 **A pressão dos pneus indicada é válida somente para os “pneus frios”. Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.**

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

 **Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.**

 **Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 19.**

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

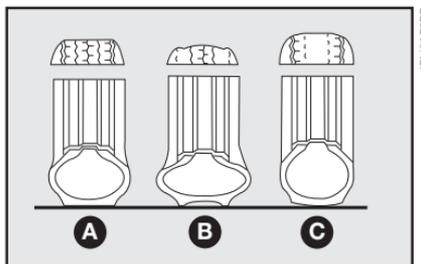


fig. 19

 **Lembre-se de que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.**

 **Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.**

Para calibrar o pneu

- Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

- Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

- Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

- Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.



A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

RODA/PNEU SOBRESSALENTE

Na roda sobressalente do seu veículo encontra-se aplicado um adesivo alaranjado com os principais avisos acerca da utilização da própria roda e das respectivas limitações de utilização. O adesivo não deve de forma alguma ser removido nem coberto. Na roda sobressalente nunca se deve aplicar nenhuma calota de roda.

ADVERTÊNCIA: o conjunto roda/pneu sobressalente se destina exclusivamente ao uso temporário, em caso de emergência. A utilização deve ser reduzida ao mínimo indispensável.

D-22

ADVERTÊNCIA: a velocidade máxima permitida durante o uso da roda sobressalente é de 80 km/h ou 120 km/h, indicada na própria roda conforme o modelo/versão. Dirigir com prudência e não ultrapassar, em hipótese alguma, o limite de velocidade permitido.

Para as versões com conjunto roda/pneu sobressalente de dimensões normais, a velocidade máxima de utilização é de 120 km/h. Não ultrapassar, em hipótese alguma, o limite de velocidade permitido.

Em caso de dúvida quanto à situação presente em seu veículo, consulte a etiqueta adesiva alaranjada aplicada na roda sobressalente, na qual está especificada a velocidade máxima permitida de uso.

Dirigir com prudência.

ADVERTÊNCIA: as características de condução do veículo, com a roda sobressalente montada, são alteradas. Deste modo, deve-se evitar acelerações e frenagens violentas, mudanças de direção bruscas e curvas a grande velocidade. A

durabilidade média da roda sobressalente é de 3000 km. Transcorrida esta quilometragem, o pneu deve ser substituído pelo original ou por outro sobressalente com as mesmas características do que garante o veículo.

ADVERTÊNCIA: nunca instalar um pneu tradicional numa roda destinada à utilização como roda sobressalente. Mandar reparar e remontar a roda substituída o mais rapidamente possível.

ADVERTÊNCIA: não é permitido utilizar simultaneamente duas ou mais rodas sobressalentes.

ADVERTÊNCIA: não lubrificar as roscas dos parafusos antes de montar os pneus, pois estes poderão soltar-se espontaneamente durante a utilização do veículo!

ATENÇÃO: o não cumprimento das restrições de uso da roda sobressalente pode causar acidentes com risco de graves lesões ou morte.

NOTA: verificar regularmente a pressão dos pneus originalmente instalados e do pneu sobressalente, respeitando os valores indicados neste manual, no capítulo “Dados técnicos”.

Para o conjunto roda/pneu sobressalente fornecido totalmente sem ar, ou em caso de eventual esvaziamento total, efetuar o enchimento do pneu sobressalente até alcançar a pressão prescrita neste manual, no capítulo “Dados técnicos”.

O conjunto roda/pneu sobressalente deve estar sempre condicionado em local adequado no veículo e calibrado na pressão indicada, para que, em caso de emergência, esteja pronto para ser utilizado de forma segura e adequada.

PARA EVITAR DANOS:

- Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.
- Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

- Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** se encontrar qualquer irregularidade.

- Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E - Pesos).

- Se furar um pneu, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas (“TWI”) nos flancos dos pneus **fig. 20**.

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS



Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Os parafusos das rodas devem ser apertados com o torque indicado. Com um torque insuficiente, as rodas poderão soltar-se com o veículo em movimento e um torque excessivo poderá provocar danos nos parafusos. Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

O torque prescrito para os parafusos de roda em aço é de 86 Nm e em roda de liga leve é de 98 Nm.

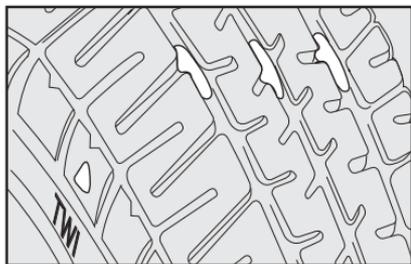


fig. 20

D-24



Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DE RODAS - fig. 21

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

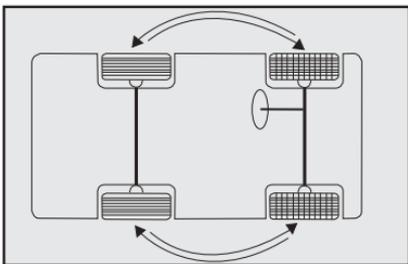


fig. 21



Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo, ou se ocorrer algum impacto, é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Se for verificado desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.



O alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

PNEUS VERDES

Os veículos Fiat estão equipados com pneus “verdes”, uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e consequentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. De qualquer maneira, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.



Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade na ocorrência de más condições atmosféricas.

NOTA: não deve ser aplicado nenhum tipo de produto hidrorrepelente ou hidrofóbico, incluindo cristalização de vidros. A aplicação destes produtos reduz a eficiência do sistema de limpadores, causando trepidação, ruído e má visibilidade, bem como desgaste prematuro da borracha das palhetas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 20

- 1) Levantar o braço **A** do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;
- 2) Pressionar a palheta **B** para baixo e desengatá-la do braço **A**;
- 3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

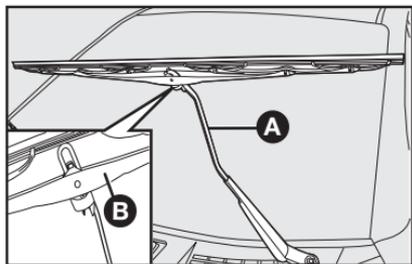


fig. 20

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **B**-fig. 21.

Os jatos do lavador do para-brisa podem ser orientados regulando a direção dos esguichos. Usar uma chave de fenda para reposicionar o jato atuando no direcionador **A**-fig. 21. O jato deve ser apontado para 3/4 da altura do para-brisa de maneira a atingir o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas **C**-fig. 21.

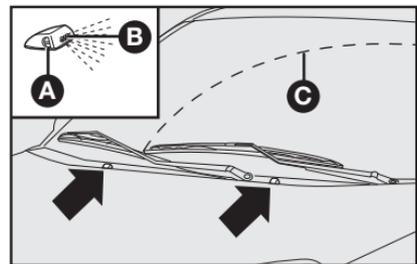


fig. 21

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro do ar-condicionado, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar frequentemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que não danificam o meio ambiente se ocorrerem vazamentos acidentais. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- Poluição atmosférica.
- Salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido).
- Variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- Produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão.

- Uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão.

- Uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Se forem verificados riscos profundos ou abrasões, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “Características técnicas”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.



Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.



Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que ela não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão.
- 2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando-a com frequência.
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas

deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerá-la periodicamente. A cera utilizada deve deixar sobre a carroceria uma camada protetora.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar sua transparência.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que podem desviar a atenção e reduzem o campo de visão.

Vão do motor

A limpeza do compartimento do motor, utilizando lavadora de alta pressão, não é recomendada. Os componentes do motor possuem proteção contra a infiltração de água, porém as pressões geradas pela lavadora podem danificá-los.

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

- A lavagem deve ser efetuada com o motor frio e o comutador de ignição na posição **STOP**.

- Não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo.

- Evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes.

- Proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e a central do sistema ABS.

- Proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, certificar-se de que as várias proteções (por ex., tampões de borracha e proteções várias), não estão removidas ou danificadas.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, que-rosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.



A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico “Vão do motor”. Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.
- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.



Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO	E-1
MOTOR	E-3
TRANSMISSÃO	E-4
FREIOS	E-5
SUSPENSÕES	E-5
DIREÇÃO	E-5
ALINHAMENTO DAS RODAS	E-6
RODAS E PNEUS	E-6
PRESSÃO DOS PNEUS	E-7
SISTEMA ELÉTRICO	E-7
DESEMPENHO	E-7
DIMENSÕES	E-8
PESOS	E-9
ABASTECIMENTOS	E-10
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS	E-12

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos fig. 1 e 2

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta na parte interna do vão motor - lado direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

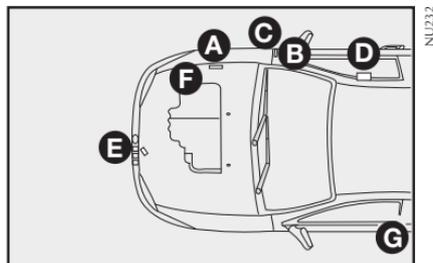


fig. 1

ANO DE FABRICAÇÃO

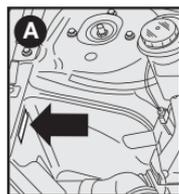
C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

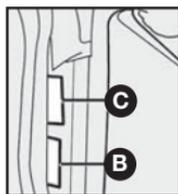
D - Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

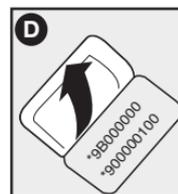
E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.



NU176



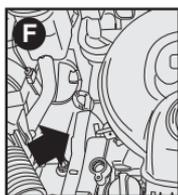
4EN0265BR



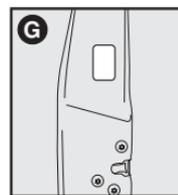
4EN0265BR



NU182



NU183



NU302

fig. 2

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F - Gravação no bloco do motor.

ETIQUETA DE CAPACIDADE DE CARGA

G - Etiqueta fixada na porta dianteira esquerda, indicando a capacidade de carga máxima do veículo.

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta dianteira esquerda.

Indica os seguintes dados:

- A** - Fabricante da tinta
- B** - Denominação da cor
- C** - Código Fiat da cor
- D** - Código da cor para retoques ou nova pintura

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

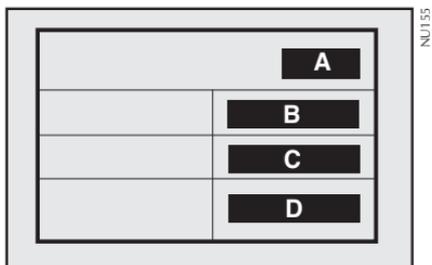


fig. 3

E-2



fig. 4

MOTOR

Dados gerais			1.4 8V Flex	
Ciclo			OTTO	
Combustível			Gasolina/etanol	
Número de cilindros			04	
Número de válvulas por cilindro			02	
Diâmetro x curso mm			72,0 x 84,0	
Cilindrada total cm ³			1368,3	
Taxa de compressão			12,35 \pm 0,15 - 0,20 :1	
Potência máxima			Gasolina	Etanol
ABNT	cv/kW		85,0/62,6	88,0/64,8
regime correspondente	rpm		5750	5750
Torque máximo ABNT			12,4/121,6	12,5/122,6
regime correspondente	kgfm/Nm		3500	3500
	rpm			
Regime de marcha lenta			rpm	
			815 \pm 50	
DISTRIBUIÇÃO				
Admissão:			APMS	07°
			DPMI	41°
Escapamento:			APMI	57°
			DPMS	- 09°
Teor de CO em marcha lenta			< 0,2%	

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Motor Fire 1.4 8V Flex

Injeção eletrônica:

Magneti Marelli IAW76F.EF sequencial indireta.

Ignição eletrônica: digital incorporada do sistema de injeção.

Filtro do ar: a seco.

Bomba de combustível: elétrica.



Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens e filtro de óleo com sistema "full flow".

ARREFECIMENTO

A água com bomba centrífuga no bloco do motor e acionamento por correia.

TRANSMISSÃO

EMBREGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha a ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

Transmissão do movimento para as rodas dianteiras através de semi-eixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes e regulação automática de jogo.

Duplo circuito diagonal.

Sistema ABS.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes inferiores transversais, molas helicoidais, amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito e barra estabilizadora.

TRASEIRA

Eixo rígido com amortecedores hidráulicos de duplo efeito e molas parabólicas longitudinais.

DIREÇÃO

Coluna da direção articulada, com as juntas universais.

Direção hidráulica (opcional para algumas versões).

Diâmetro mínimo de giro

10,6 metros

Número de voltas do volante

- 4,02 voltas com direção mecânica
- 2,77 voltas com direção hidráulica

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

Direção mecânica

Câmbler	Cáster	Convergência total
$-37' \pm 30'$	$1^{\circ} 4' \pm 30'$	$-1,0 \pm 1,0$ mm

Direção hidráulica (opcional)

Câmbler	Cáster	Convergência total
$-40' \pm 30'$	$2^{\circ} 1' \pm 30'$	$-1,0 \pm 1,0$ mm

RODAS TRASEIRAS

Câmbler	Convergência total
$0^{\circ} \pm 30'$	$0 \pm 4,0$ mm

RODAS E PNEUS

Rodas (*)	Pneus
5,5 x 14" em chapa de aço (*)	175/70R14 88T

(*) Estepe em chapa de aço.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: a roda sobressalente possui características diferentes como dimensão ou marca dos pneus de rodagem e deve ser utilizada apenas em caso de emergência. A utilização deve ser reduzida ao mínimo indispensável e a velocidade não deve ultrapassar 120 km/h. Na roda encontra-se aplicado um adesivo com os principais avisos sobre a utilização e das respectivas limitações. Não remover o adesivo, não cobri-lo e nunca aplicar nenhuma calota de roda.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva específica.

Utilize somente pneus com características e dimensões prescritas no manual. Esta condição garante uma correta indicação de velocidade e distância percorrida no quadro de instrumentos.



Transitar com pneus descalibrados e/ou calibrados com pressão inferior à recomendada pode danificar as rodas e os próprios pneus, tornando-os mais vulneráveis a buracos e imperfeições nas vias.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS - lbf/pol² (kgf/cm²)



A pressão dos pneus indicada é válida somente para os “pneus frios”. Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Com carga média	
- dianteiro:	32 (2,2)
- traseiro:	44 (3,0)
Com carga completa	
- dianteiro:	32 (2,2)
- traseiro:	44 (3,0)
Roda de reserva	44 (3,0)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Capacidades

Versão básica	Com ar-condicionado
50 Ah	60 Ah

ALTERNADOR

Corrente nominal fornecida: 90 A
110 A (com ar-condicionado)

MOTOR DE PARTIDA

Potência fornecida: 0,9 kW ou 1,1 kW*

* Para algumas versões



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Gasolina	Etanol
Em 1ª marcha	38,1	38,1
Em 2ª marcha	70,3	70,3
Em 3ª marcha	112,7	112,7
Em 4ª marcha	157,0	158,0
Em 5ª marcha (*)	157,0	158,0
Em marcha a ré	41,6	41,6

(*) Valores indicativos.

Rampa máxima superável (*) com plena carga (valores de referência calculados).

	Gasolina	Etanol
%*		35

Obs.: os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

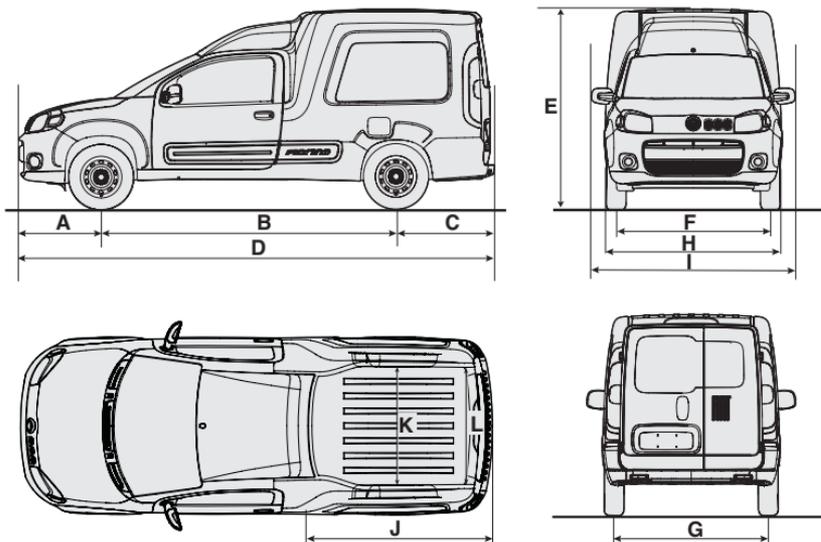
DIMENSÕES

(em mm - veículo vazio)

Compartimento de carga

Altura: 1339,6 mm

- Volume: 3100 litros (norma VDA)



NU514

fig. 5

Dimensões em mm:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
758,8	2717,0	908,7	4384,0	1900,0 (*)	1430,0	1434,0	1643,0	1926,4	1887,7	1089,6	1060,0

(*) Veículo vazio

PESOS

Pesos (kg)

	Fiorino Working / Fiorino 1.4	Fiorino Endurance / Fiorino 1.4 Hard Working
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	1099,0	1135,0
Capacidade de carga total:	650,0	650,0
Cargas máximas admitidas (*):		
- eixo dianteiro	786,0	786,0
- eixo traseiro	1127,0	1127,0
Cargas máximas rebocáveis:	400,0	400,0

(* Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	litros	kg	Produtos homologados (*)
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	58,0 5,5 a 7,5	- -	Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: (**) - base - com aquecedor e/ou ar-condicionado	5,2 5,3	- -	MOPAR Coolant OAT 50 (***)
Cárter do motor e filtro:	2,70	2,38	MOPAR MAXPRO 5W30 (SN/GF-5)
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	-	MOPAR Dual Dry Clutch Transmission Fluid
Direção hidráulica:	0,9	-	MOPAR DEXRON II (GI/A)
Junta homocinética:	-	0,09	-
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS:	0,45	-	MOPAR DOT 4
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa (mínimo):	1,00	-	MOPAR Cleaner 60S (****)
Reservatório de partida a frio	0,640	-	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) AVISO: não repor nem misturar com outros líquidos com características diferentes das descritas.

(***) Não é necessária a diluição do produto MOPAR Coolant OAT 50.

(****) Para facilitar a limpeza do vidro do para-brisa e do vidro traseiro, recomenda-se adicionar o produto MOPAR Cleaner 60S ao líquido do reservatório do limpador dos vidros, na seguinte proporção: 10% de MOPAR Cleaner 60S + 90% de água potável. O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo “C” com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP) ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

	ml a cada 1000 km
Motor 1.4 Fire Flex	400

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	Lubrificante sintético (SAE 5W30) – API SM – ACEA A1/B1 e FIAT 9.55535-G1	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo sintético para caixa de mudanças e diferenciais com graduação SAE 75W. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550-MZ6	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II, FIAT 9.55550-AG1	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas lado roda
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703, FIAT 9.55597	Freios hidráulicos
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Technology). FIAT 9.55523-2	Sistema de arrefecimento
Líquido dos lavadores do para-brisa e vidro traseiro	Álcoois e tensoativos.	Sistemas limpador/lavador do para-brisa

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos em “Abastecimentos”, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento do veículo A-55, E-10

Abastecimentos E-10

ABS A-48

Acesso ao kit de ferramentas e à roda sobressalente A-5

Acessórios comprados pelo usuário B-14

Airbag do lado do passageiro A-53

Airbag A-50

Ajuste do relógio A-19

Alavancas sob o volante A-34

Alimentação/ignição E-4

Alinhamento da direção D-25, E-6

Alternador E-7

Antes de sair com o veículo B-3

Apoia-cabeças A-4

Aquecimento A-28, A-29

Ar-condicionado ... A-31, D-13, D-27

Arrefecimento do motor E-4

Balanceamento de rodas D-24

Bancos A-3

Bateria A-62, C-12, D-13, E-7

Botão de comando Mode/Trip... A-20

Botões de comando A-36

Brake light C-10

Caixa de marchas e diferencial .. E-4

Capô do motor A-46

Características dos lubrificantes e outros líquidos E-12

Características técnicas E

Carroceria
– limpeza e conservação D-27

Centrais eletrônicas D-15

Chaves A-1

Cintos de segurança A-7

Comandos no painel A-36

Como aquecer o motor depois da partida B-1

Como manter os cintos de segurança sempre eficientes A-9

Compartimento de cargas A-43

Compensação da inclinação dos faróis A-47

Comutador de ignição A-3

Conhecimento do veículo A

Conselhos para a conservação da carroceria D-28

Consumo de óleo do motor E-11

Conta-giros A-16

Contenção de gastos de utilização e da proteção ambiental B-11

Controles frequentes e antes de viagens longas B-14

Corretor de frenagem eletrônico -EBD A-49

Dados para identificação E-1

Dados técnicos E

Desembaçamento A-32

Desempenho E-7

Destinação de baterias A-62

Difusores orientáveis e reguláveis A-29

Dimensões	E-8	E m caso de acidente	C-15	Freio de estacionamento	B-3, E-5
Direção	E-5	Embreagem	E-4	Freios	E-5
Dirigir à noite.....	B-4	Emergência.....	C	Fusíveis	D-15
Dirigir com chuva	B-6	Equipamentos internos	A-37	G anchos para fixação de carga.....	A-45
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente	B-8	Esguichos	D-26	H odômetro	A-15
Dirigir com o ABS	B-7	Espelhos retrovisores externos	A-6	I luminação do compartimento de carga	A-44, C-11
Dirigir com segurança	B-3, B-12	Estacionamento	B-2	Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.....	A-15
Dirigir em estradas não pavimentadas	B-8	Extintor de incêndio	C-16	Indicador do nível de combustível.....	A-17
Dirigir em montanha	B-7	F aróis altos.....	A-34, A-47, C-9	Instalação do gancho de reboque para atrelados.....	B-15
Dirigir em viagem	B-4	Faróis auxiliares	A-36, C-10	Instrumentos de bordo.....	A-15
Dirigir na neblina.....	B-7	Faróis baixos	A-34, A-47, C-9	Interior do veículo – limpeza e conservação.....	D-30
Display eletrônico	A-18	Faróis de neblina.....	A-36, C-10	L ampejos de faróis	A-34
Dispositivo para reboque	B-15	Faróis	A-34, A-47, C-9	Lavador do para-brisa.....	A-35
Dispositivos para reduzir as emissões.....	A-60	Fechamento centralizado automático com o veículo em movimento	A-41		
Divisórias do habitáculo.....	A-45	Filtro de ar.....	D-12		
Drive by wire	A-48	Filtro do ar-condicionado.....	D-13		
Duplicação das chaves e Code Card	A-2	Fluido dos freios.....	D-11, E-12		
Durabilidade dos pneus	D-23	Fluido para direção hidráulica	D-10, E-12		

Lavagem do veículo	D-28	Luzes-espia e sinalizações.....	A-23	Partida com manobras por inércia.....	C-1
Levantadores dos vidros das portas	A-42	M acaco.....	C-13	Partida com motor quente.....	B-2
Levantamento do veículo	C-13	Manutenção do veículo.....	D	Partida do motor	B-1
Limitadores de carga	A-12	Manutenção programada	D-1	Pesos	E-9
Limpador do para-brisa ...	A-35, D-26	Modo de dirigir	B-3, B-12	Plano de manutenção programada.....	D-2
Limpeza dos bancos e das partes de plástico	D-30	Motor de partida	E-7	Pneus e rodas.....	C-2, D-19, E-6
Limpeza dos tapetes e partes de borracha.....	D-30	Motor	E-3	Porta traseira	A-43
Líquido do sistema de arrefecimento do motor	D-9, E-12	N o posto de abastecimento	A-55	Porta-bagagens do compartimento de carga	A-46
Líquido dos lavadores do para-brisa	D-10, E-12	Ó leo do motor.....	D-8, E-12	Porta-copos	A-39
Longa inatividade do veículo	B-13	P ainel de instrumentos	A-13	Porta-luvas	A-37
Lubrificantes e outros líquidos recomendados.....	E-12	Palhetas.....	D-26	Porta-objetos	A-39
Luz de placa.....	C-10	Para desligar o motor	B-2	Portas	A-40
Luz interna	A-37, C-11	Parafusos das rodas	D-24	Predisposição para alarme.....	A-55
Luzes de direção (setas).....	A-34, C-9	Para-sóis.....	A-40	Predisposição para instalação do autorrádio	A-54
Luzes de emergência.....	A-36	Partida com bateria auxiliar	C-1	Pressão dos pneus	D-21, E-7
Luzes de posição.....	A-34, C-9			Pré-tensionadores	A-11
Luzes traseiras	C-10			Proteção contra os agentes atmosféricos.....	D-28

Proteção do meio ambiente	A-60	Se precisar rebocar o veículo	C-14	Sistema Flex	A-59
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões.....	B-8	Se um acidente ocorrer	C-15	Substituição de fusíveis	D-15
Q uadro de instrumentos	A-14	Se um pneu furar.....	C-2	Substituição de pneus.....	C-2
R eboque do veículo	C-14	Se uma luz externa se apagar.....	C-3	Suspensões	E-5
Recarga da bateria.....	C-12	Se uma luz interna se apagar	C-11	T ampa do reservatório de combustível.....	A-57
Refrigeração do motor.....	E-4	Serviços adicionais ao plano de manutenção	D-5	Tapetes no assoalho do veículo...	B-3
Regulagem do fecho luminoso dos faróis	A-47	Simbologia	5	Telecomando	A-1
Regulagem em altura dos cintos de segurança dianteiros.....	A-7	Símbolos de advertência	6	Terceira luz de freio	C-10
Regulagens personalizadas.....	A-3	Símbolos de obrigação.....	6	Tipos de lâmpadas	C-7
Reservatório de gasolina para partida a frio	D-11	Símbolos de perigo.....	5	Tomada de corrente	A-38
Roda e pneu sobressalente	D-22	Símbolos de proibição.....	5	Transmissão.....	E-4
Rodas e pneus.....	C-2, D-19, E-6	Símbolos para uma direção correta.....	3	Transmissores de rádio e telefones celulares.....	B-15
Rodízio de rodas	D-24	Sistema de aquecimento e ventilação	A-28	Transporte de crianças em segurança.....	A-10
S e a bateria descarregar.....	C-12	Sistema de bloqueio de combustível.....	A-36	Travamento elétrico de portas ...	A-41
Se precisar levantar o veículo....	C-13	Sistema de diagnóstico de bordo - OBD	B-10	Trip computer	A-22
F-4		Sistema elétrico	E-7	Tubulações de borracha	D-25
		Sistema Fiat Code geração II	A-1		

Uso correto do veículo B

Uso de materiais não nocivos ao
meio ambienteA-60

Uso do câmbio..... B-3

Velas D-9

Velocímetro.....A-15

Ventilação A-28, A-29

Verificação dos níveis D-8

Volante.....A-6

NOTAS

A series of 15 horizontal dotted lines for taking notes.

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

NOTAS

A series of 20 horizontal dotted lines for writing notes.

NOTAS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Se ocorrer a troca de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

ASSISTÊNCIA 24H CONFIAT

 0800 707 1000

CENTRAL DE SERVIÇO AO CLIENTE

 0800 707 1000

 31 2123 6000

FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: <http://www.fiat.com.br>

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE – Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Produzido pela Star Comunicação e Serviços Ltda.



COPYRIGHT BY FCA FIAT CHRYSLER AUTOMÓVEIS BRASIL LTDA. - PRINTED IN BRAZIL

As informações contidas neste manual correspondem às características do veículo na data de sua publicação. A fabricante, porém, poderá alterar as características do veículo, em razão de modificações de natureza técnica ou comercial, sem prejudicar as características básicas do produto. Este manual apresenta informações sobre diferentes versões do automóvel. Confira as características específicas do veículo que você adquiriu. Este manual disponibiliza as informações necessárias para garantir a boa e segura utilização do seu veículo. Orientamos-lhe, ainda, verificar eventuais informações sobre o veículo, que se encontram disponíveis no site www.fiat.com.br > menu > já tenho um Fiat > manual de seu Fiat. Eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas junto à Rede de Concessionárias Fiat e/ou pela Central de Relacionamento Fiat, através do telefone nº 0800-707-1000.

FIORINO - Impresso 60351092 - EDIÇÃO 03 - DEZ/2020

